

# MANUAL DE REPLICAÇÃO DO TRANS- FORMAÇÃO

MAIO  
2019











Publicado em 2019 pelas  
Nações Unidas no Brasil.  
© ONUBR 2019

**É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O conteúdo desta publicação não representa a opinião das pessoas envolvidas na elaboração do documento e nem necessariamente a decisão ou a política declarada dos organismos do Sistema das Nações Unidas no Brasil, e as citações ou uso de nomes comerciais não constituem endosso.**



# PROJETO TRANS- FORMAÇÃO



# Sumário

Trans-Formação	8
Construindo o Trans-Formação	11
Programa	16
Metodologia dos encontros	23
Participantes	27
Cronograma	31
Encontro Inaugural	35
Encontro 2	39
Gênero e Desigualdades	
Encontro 3	49
Corpo e autocuidado	
Encontro 4	56
Participação social e ativismo	
Encontro 5	63
Políticas Públicas para a população trans	
Encontro 6	67
Inclusão social, empregabilidade e empreendedorismo	
Encontro 7	72
Sistematização do Plano de Trabalho Comum	
Encontro 8	77
Treinamento de mídia	
Encontro 9	82
Sistematização do Plano de Trabalho Comum e Encerramento	
Formatura	89
Anexos	93
Sobre a Livres & Iguais	104

# O que é o Trans - Formação?





# O que é o Trans-Formação?

O Trans-Formação é um projeto concebido e liderado pela ONU Brasil que atua na formação política e empoderamento das pessoas trans envolvidas – ou interessadas em envolver-se – no ativismo. Duas edições-piloto já foram implementadas no Distrito Federal com o apoio de organizações da sociedade civil, da academia, do governo e do Ministério Público do Trabalho.

O intuito da iniciativa é fortalecer as redes de pessoas trans, promovendo sua articulação com instituições e espaços de poder locais, por meio do fortalecimento de capacidades em dois eixos:



## Eixo pessoal:

visa à promoção do empoderamento dxs ativistas, incentivando a construção de narrativas pessoais



## Eixo comunitário:

visa à potencialização do trabalho dxs ativistas enquanto lideranças na promoção dos direitos humanos por meio do programa de mentorias.

O programa de mentorias, a ser explicado mais à frente, estabelece um contato direto entre xs participantes e pessoas cuja trajetória profissional ou de militância pode inspirar e facilitar o trabalho dxs participantes em prol das pessoas trans.

Durante as edições-pilotos organizadas no Distrito Federal e Entorno, o programa de mentorias foi muito importante para que os objetivos do Projeto fossem alcançados e para o engajamento das instituições locais na promoção e garantia dos direitos das pessoas trans.



Agora o objetivo é replicar o projeto em outras localidades, possibilitando que a transformação alcance ainda mais pessoas!

Na tentativa de registrar e compartilhar as experiências das duas primeiras edições do Trans-Formação, este documento foi elaborado pelo Escritório do Coordenador Residente da ONU Brasil.

Este manual, que objetiva guiar os processos de replicação, sistematiza as estratégias utilizadas nas edições-pilotos e as lições aprendidas. Por isso, o manual foi pensado para todas as fases do Trans-Formação – desde a construção até a avaliação.



Este manual não pretende ser um material exaustivo e de cumprimento obrigatório. Aqui relatamos as experiências das duas primeiras edições, e incentivamos que o contexto local seja considerado e que adaptações sejam feitas, quando necessário.

## Você sabia?

▶ Segundo dados da Transgender Europe, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking mundial de países que mais matam travestis, transexuais e pessoas trans. 1 pessoa é assassinada a cada 27 horas por conta de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

▶ Enquanto a expectativa de vida do brasileiro médio é de 75 anos (IBGE), a de uma pessoa trans não passa dos 35.

▶ A população trans é extremamente sub-representada nos espaços de poder e, em grande medida, excluída do acesso aos serviços e às prestações básicas do Estado.



Turma da Primeira Edição do  
Trans-Formação do DF e Entorno



Eu acho que o projeto é Fundamental pra Formação da juventude ativista trans. Acho que no DF, principalmente, falta muito dessas ferramentas de articulação. Falta muito de estar conectado e em contato com outras pessoas ativistas, o governo, em outras instâncias para que a gente consiga colocar em prática e materializar nossos projetos.

Ária Rita  
Waengertner -  
Participante da  
primeira edição do  
Trans-Formação

# Por que o Trans-Formação é importante?

O Trans-Formação provoca um efeito dominó sobre instituições locais, governo, redes e ativistas. A iniciativa encoraja a colaboração entre xs participantes e as instituições envolvidas. Além disso, fortalece o ativismo local e a incidência política das pessoas trans, promovendo a participação social e a governança democrática.

## Alguns dos resultados do Trans-Formação do DF e Entorno:

- ▶ Fortalecimento do ativismo trans, a partir da criação de uma organização de pessoas trans e estabelecimento de representatividade local das redes nacionais de pessoas trans;
- ▶ Participação ativa das pessoas trans nos assuntos públicos, fazendo-se representar nos principais espaços de decisão;
- ▶ Fortalecimento da interação entre ativistas e instituições locais, que passaram a realizar atividades de maneira conjunta ou coordenada;
- ▶ Deu origem a um grupo coeso e articulado, que agiu ativamente para a instalação do 1º Ambulatório Trans do DF;
- ▶ Fortalecimento da autoestima e de uma rede de apoio mútuo entre ativistas.



# Construindo o Trans - Formação



# Coordenação e instituições parceiras

A coordenação do projeto é composta por todas as instituições e organizações envolvidas no seu planejamento e implementação. Utilizando o enfoque baseado em direitos humanos, no qual se busca engajar tanto os detentores de direitos e os detentores de obrigações, nas duas primeiras edições, foi fundamental o engajamento das organizações da sociedade civil, sobretudo, aquelas lideradas por pessoas trans, bem como também foi de grande importância engajar instituições do Estado, como o Governo do Distrito Federal e o Ministério Público do Trabalho, na coordenação da iniciativa. Além disso, várias instituições do Estado, da sociedade civil e organismos internacionais participaram ativamente na facilitação de encontros e no programa de mentorias.

A coordenação é responsável por todo o processo de desenho, implementação e avaliação do Trans-Formação. Durante as duas primeiras edições do Trans-Formação, foram muitas as reuniões entre xs integrantes da coordenação para que a iniciativa fosse construída e para o alinhamento quanto às expectativas para o projeto. As reuniões foram espaços de debate sobre as possíveis parcerias a serem firmadas, sobre o perfil dxs candidatxs que o projeto procurava e até mesmo sobre o local onde seriam realizados os encontros.

Cada detalhe do Trans-Formação foi discutido na coordenação, possibilitando que todxs pudessem opinar e trazer suas contribuições. Na 2ª edição do Trans-Formação, tivemos participantes da 1ª edição colaborando como consultorxs para acompanhar todo o processo de construção, implementação e avaliação do Trans-Formação.



Xs pessoas trans não devem estar presentes apenas como participantes. Poder contar com xs pessoas trans na coordenação do Trans-Formação fez toda a diferença para o sucesso do projeto!

Com as duas edições-pilotos foi possível perceber que o sucesso é melhor alcançado se todas as organizações participarem do processo de tomada de decisões coletivas, com igual peso.



## Quais são as Funções da coordenação?

Conduzir o processo de seleção de participantes (elaboração de edital, divulgação, seleção) e acompanhamento das pessoas selecionadas durante todo o período da iniciativa;  
Conduzir a metodologia e o conteúdo dos encontros;  
Garantir a logística necessária para a realização da iniciativa;  
Mobilização de recursos humanos, financeiros e materiais necessários; Promover a avaliação e divulgação da iniciativa.

A coordenação também é responsável pelo contato com as instituições parceiras.

Instituições parceiras são aquelas que, apesar de não integrarem a coordenação, apoiam o projeto de diversas maneiras. Algumas formas de apoio são:

- ▶ Facilitação dos encontros;
- ▶ Disponibilização do local para realização dos encontros;
- ▶ Mentorias.



**Atenção:** É essencial contar com a parceria de ativistas, redes, organizações e/ou coletivas locais de pessoas trans. Nas duas primeiras edições, as pessoas trans estiveram envolvidas desde o início! O Trans-Formação teve apoio das principais redes e movimentos trans do Distrito Federal e do Brasil.

É importante que as mais variadas instituições que lidam direta ou indiretamente com os direitos das pessoas trans sejam consideradas para a parceria. Os benefícios da parceria são múltiplos: O envolvimento com o Trans-Formação contribui para a introdução da temática dentro das instituições e a quebra de estereótipos sobre as pessoas trans;



O contato entre xs participantes e as instituições parceiras podem resultar em novos projetos e iniciativas em prol dos direitos das pessoas trans e vice-versa;

O Trans-Formação pode se tornar um espaço de conexão entre as instituições parceiras. É assim que uma nova parceria entre o governo local e organizações da sociedade civil pode surgir.



## Identificando instituições para parceria

- ▶ Existe uma instituição de governo local ou estadual específica que atua na promoção dos direitos das pessoas LGBTI?
- ▶ Existem organizações da sociedade civil que atuam ativamente na promoção e defesa dos direitos das pessoas trans na cidade ou região?
- ▶ Quais instituições poderiam disponibilizar um local para os encontros que seja central, de fácil acesso e acolhedor? Em quais instituições gostaríamos de ver um maior engajamento quanto aos direitos das pessoas trans?



Instituições parceiras da 2a edição do Trans-Formação no Distrito Federal

Nas edições até então realizadas, as potenciais parceiras foram contatadas pela coordenação buscando compreender o que cada instituição poderia oferecer e quais eram as expectativas em relação à parceria.

Durante as duas primeiras edições do Trans-Formação, a coordenação preocupou-se em construir um espaço para os encontros o mais acolhedor possível.



É importante que as instituições parceiras tenham seus funcionários bem informados de maneira a evitar que qualquer situação desconfortável ocorra – como o não reconhecimento da identidade de gênero e outras situações de discriminação.

A atenção também é válida para empresas de serviços contratadas pela coordenação da iniciativa.



Instituições parceiras da 2ª edição do Trans-Formação no Distrito Federal

# Programa de mentorias

Durante as duas primeiras edições, o programa de mentorias mostrou-se tão importante para xs participantes do Trans-Formação quanto a presença nos encontros.



**O Trans-Formação prevê a designação de uma mentoria a cada participante.**

A escolha da mentoria é realizada pelos próprios participantes conforme seus interesses de atuação e afinidades.

Nas edições-pilotos, uma biografia sobre xs possíveis mentorxs foi entregue já no encontro inaugural, para que xs participantes pudessem refletir sobre xs mentorxs, seus campos de atuação e as possibilidades de trocas de experiências e conhecimentos antes de escolherem sua mentoria.

## O programa de mentorias possibilitou:

- ▶ Ampliar o potencial da incidência política dxs participantes e consolidar projetos e parcerias em defesa dos direitos da população trans;
- ▶ O intercâmbio horizontal de conhecimentos e vivências entre mentorandxs e mentorxs;
- ▶ Sensibilizar e criar redes entre as instituições locais para a promoção dos direitos humanos da população trans e engajar as instituições e xs mentorxs na causa trans.





Mentorias da 1a turma do Trans-Formação.



## Cultura

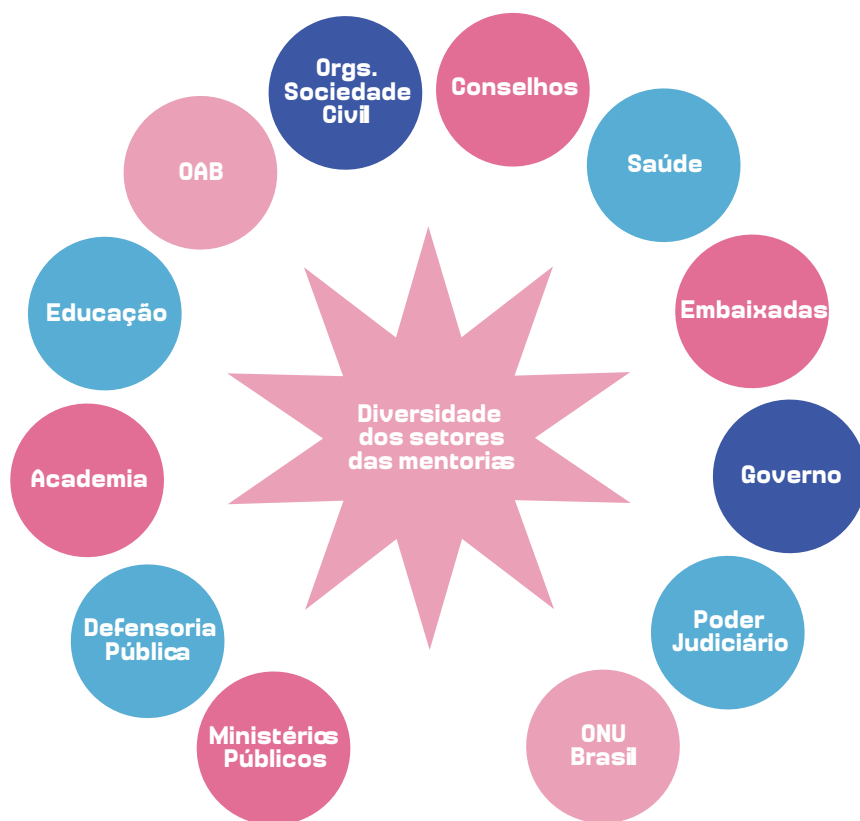
Na 2a edição do Trans-Formação, dois participantes encontraram junto aos mentorxs duas oportunidades de apresentarem seus trabalhos artísticos. Klaus publicou uma matéria sobre vogue e a comunidade LGBTI em um jornal de importante repercussão na cidade. Mickael escreveu e apresentou uma música em homenagem à Anderson Herzer na Jornada de Poesia LGBTI.

O engajamento dos participantes e dos mentorxs foi importante para que eles conseguissem ocupar espaços relevantes para a construção de suas autoestimas e de suas carreiras profissionais.

O sucesso do programa de mentorias das duas primeiras edições se deu pela presença de mentorias engajadas em instituições ou temáticas que fossem de interesse dos participantes.

## O processo de identificação de possíveis mentorias considerou:

- ▶ O mapeamento de pessoas, instituições ou organizações cuja atuação impacta diretamente a vida das pessoas trans;
- ▶ Equilíbrio entre os mais diversos setores, como educação, empregabilidade e empreendedorismo, saúde, cultura, justiça, direitos humanos e serviço social.
- ▶ Interesse dxs participantes selecionadxs expressos no momento da inscrição.



Para inscreverem-se no processo seletivo para as duas primeiras edições do Trans-Formação, xs interessadxs enviaram uma carta ou um vídeo de motivação. Foi solicitado que elxs falassem sobre suas expectativas e sobre quais instituições e temas se interessam. Este material foi valioso para identificar possíveis mentorias.

Após identificar possíveis mentorxs, a coordenação reuniu-se, mais de uma vez, com as mentorias para alinhar as expectativas em relação ao projeto



Até meus 25 anos, a idade em que entrei na polícia, eu não tinha contato com pessoas trans e travestis. E conheci dessa forma: "cuidado, elas estão sempre envolvidas em confusão!". Hoje, tenho condições de comparar e ver que pode haver pessoas assim. Mas que, por ser vulnerável, ela sempre é concebida como a pessoa errada. Eu tenho a agradecer a ONU por essa oportunidade de aprendizado.

Glaucia Cristinal/  
DECRIN - Mentora da  
primeira edição do  
Trans-Formação

## As mentorias comprometeram-se a:

- ▶ Contribuir com a iniciativa, compartilhando o seu conhecimento e experiência com x mentorandx;
- ▶ Ter disponibilidade para se encontrar com x mentoradx ao menos duas vezes durante a edição do Trans-Formação.
- ▶ Ter disponibilidade para participar das reuniões de coordenação com a mentoria, cujas datas foram acordadas já no contato com as mentorias.
- ▶ Ter disponibilidade para participar da cerimônia de encerramento, momento de celebração e de entrega do diploma para x mentoradx.

1

As reuniões com xs mentorxs e o compartilhamento de relatos sobre os encontros entre mentorxs e mentoradxs foi muito importante para acompanhar o desenvolvimento dxs participantes dentro do projeto.

2

Nas edições-piloto, a maioria dxs mentorxs eram pessoas com rotinas agitadas e poucos horários disponíveis. Ainda assim, todxs se engajaram no Projeto e alguns conseguiram se encontrar com xs mentoradxs mais de duas vezes.

3

As reuniões entre a coordenação e o programa de mentorias foi importante para reforçar o compromisso dxs mentorxs com o Projeto e com a promoção e garantia dos direitos das pessoas trans.





Tita Melo (mentorada) e Tatiana Lionço (mentora). Foto por: UNFPA Brasil/ Webert da Cruz



Reunião com as mentorias  
da 2ª Edição do Trans-formação.





Laila Durand (mentorada) e Paulla Bennet (mentora). Foto por: UNFPA Brasil/ Webert da Cruz



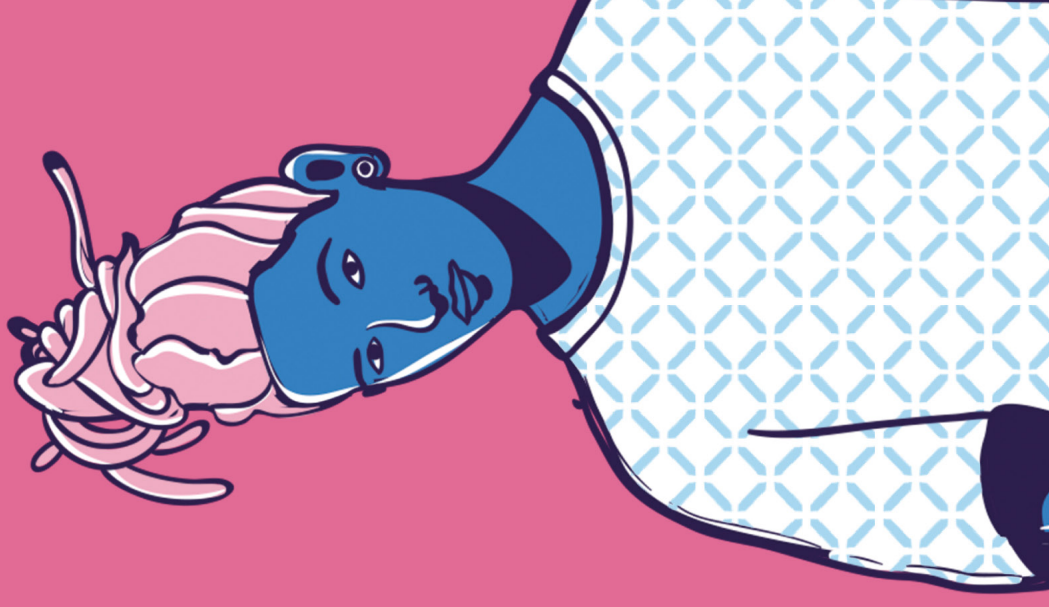
Além de xs mentorxs serem bem-vindxs nos Encontros do Trans-Formação, elxs se encontraram com xs mentoradx ao menos duas vezes para além desse espaço.



### Com base na experiência de edições prévias do Trans-formação, aprendemos que:

- ▶ o primeiro encontro entre mentor(x) e mentoradx deve ser uma oportunidade para o intercâmbio sobre suas trajetórias de vida, estabelecendo, assim, uma primeira empatia; Ambxs têm muito a aprender e a ensinar;
- ▶ a partir dos encontros, x mentor(x) deve familiarizar x mentoradx com o seu trabalho e o seu ambiente profissional, dando a conhecer os serviços disponíveis e oportunidades de incidência para a população trans na sua instituição ou organização, além das eventuais lacunas ou desafios enfrentados na sua área;
- ▶ x mentor(x) deve procurar identificar ou promover oportunidades de engajamento dx mentoradx em atividades com a sua instituição (p. ex., roda de conversa com funcionário/as sobre não discriminação e identidade de gênero); Entretanto, não se deve solicitar que x mentoradx realize suas tarefas diárias, como um/a funcionárix ou estagiárix faria;
- ▶ caso o encontro seja marcado em local que exija documentação (p.ex. RG) para entrada, é importante certificar-se com antecedência de que a recepção respeitará a identidade de gênero e o nome social (caso ainda não esteja retificado no documento) dx mentoradx para, dessa forma, evitar constrangimentos.
- ▶ a escolha da duração e do local dos encontros deve considerar que a maioria dxs participantes é de baixa renda. Os encontros devem ser marcados em horários e lugares adequados e de maneira que x mentoradx possa voltar em segurança.

# Metodologia dos Encontros



# Metodologia dos encontros

A idealização do projeto foi inspirada em experiências prévias no Brasil de promoção da inclusão social da população trans, como o Transcidadania e o Projeto DAMAS, bem como projetos de fomento ao ativismo e construção horizontal de conhecimentos para a garantia de direitos, como o Promotoras Legais Populares e o guia “Un Movimiento de Tacones Altos”, da REDTRASEX. O formato do Trans-Formação pautou-se também por iniciativas anteriores desenvolvidas pelo Sistema ONU no Brasil, como o Jovens Mulheres Líderes.

Os encontros foram organizados baseados na horizontalidade entre xs participantes, a coordenação local e xs facilitadorxs.

Por isso, os encontros ocorreram em local acolhedor e que possibilitaram a organização das cadeiras em formato de roda.



## O que considerar na escolha de um espaço ideal para os encontros?

- ▶ Local central e de fácil acesso por meio do transporte público;
- ▶ Acessibilidade;
- ▶ Local fechado e seguro, onde não haja circulação excessiva de pessoas que não participam do Trans-Formação;
- ▶ Ambiente livre de discriminação e opressão, principalmente no que diz respeito à recepção /portaria e aos banheiros



Por que rodas? Em rodas, todas as pessoas ficam de frente uma para a outra, favorecendo a identificação com o próximo. Além disso, todas ficam a mesma distância do centro, indicando que são iguais em termos hierárquicos, apesar da diversidade de identidades.

Considerando o perfil dxs participantes das edições-piloto, algumas questões são importantes de ser consideradas. As experiências do Trans-Formação no Distrito Federal demonstram que, apesar de o grupo ser heterogêneo, a maior parte das pessoas estava em situação de vulnerabilidade socioeconômica.



#### **Dos 26 integrantes da primeira turma do Trans-Formação:**

- ▶ 59% não estava empregada e nem exercia qualquer ocupação;
- ▶ 15% não havia continuado os estudos após o ensino fundamental e 63% após o ensino médio



#### **Dos 30 integrantes da segunda turma do Trans-Formação:**

- ▶ 65% não estava empregada e nem exercia qualquer ocupação;
- ▶ 26% não havia continuado os estudos após o ensino fundamental e 30% após o ensino médio

Considerando a situação de vulnerabilidade econômica dxs participantes e a fim de garantir a participação de todas as pessoas no Trans-Formação, foi necessário:

- ▶ Realizar encontros em local central e de fácil acesso por meio do sistema de transporte público;
- ▶ Fornecer gratuitamente materiais escolares como pastas, camisetas, canetas, cadernos, bolsas, etc;
- ▶ Garantir lanche em todos os encontros, considerando opções veganas, sem lactose e sem glúten, para que sejam acessíveis a todxs.
- ▶ Realizar os encontros quinzenalmente, aumentando as chances dxs participantes compatibilizarem suas agendas;
- ▶ Garantir apoio financeiro para o transporte e/ou fornecer uma bolsa como ajuda de custo para xs participantes.



95% dxs participantes da 1ª Edição do Trans-Formação do DF e Entorno afirmou que sem o auxílio-transporte/bolsa ajuda de custo, elxs não poderiam participar do Projeto.



## Saúde mental

Outro desafio a ser considerado é o cuidado com a saúde mental dxs participantes. Xs participantes relataram aumento na confiança e na autoestima durante o projeto. Entretanto, muitas das atividades a serem desenvolvidas podem atuar como gatilhos emocionais e desencadear crises. Muitxs dxs participantes das edições-piloto apresentavam quadros depressivos, ansiedade e disforia, o que dificultava o engajamento e as impediam inclusive de sair de casa para frequentar os encontros. Por diversas vezes, a coordenação atuou na contenção de crises. Durante a segunda edição do Trans-Formação, estabeleceu-se uma parceria com o Conselho Regional de Psicologia e com o CREAS da Diversidade para esse tipo de intervenção e acompanhamento psicossocial dxs participantes. Portanto, a iniciativa deve considerar o acompanhamento dos encontros por profissionais capacitados em intervir em situações de crise, apoiar as discussões em grupo e monitorar o desenvolvimento dxs participantes de modo regular e individual.



# Participants



# Participantes

Na primeira edição do Trans-Formação, o Projeto contou com aproximadamente 20 participantes que, apesar da heterogeneidade de identidades, eram em sua maioria jovens.

A segunda edição comprometeu-se a atrair uma diversidade ainda maior de participantes, de maneira que foram selecionadxs 30 pessoas trans de variadas idades, identidades de gênero, raças e classes sociais.



A diversidade entre xs participantxs nas edições piloto foi muito importante para diálogos construtivos e para a construção de vínculos.

Apesar dos choques de realidade, principalmente entre ativas de idades diferentes, o debate foi essencial para a identificação entre xs participantes e o estabelecimento de demandas em comum.

Considerando as experiências prévias, percebe-se que a turma do Trans-Formação deveria conter no máximo 25 participantes. As edições anteriores mostram que o número é o ideal para que se crie um ambiente acolhedor e para que xs participantes contem com um acompanhamento individualizado.

Cada participante selecionado ficou sob responsabilidade de uma da coordenação local acompanhamento pessoal. Incentiva-se que cada da coordenação não fiquem responsável por mais de 10 para que ela possa estar de fato um diálogo com x participantx.



Participantes da 2ª turma do Trans-Formação do DF e Entorno.  
Foto por: UNFPA Brasil/ Webert da Cruz.

## Como selecionar xs participantes?

- ▶ Nas duas edições realizadas no Distrito Federal e Entorno, o Trans-Formação estabeleceu como requisitos:
- ▶ Identificar-se como pessoa trans;
- ▶ Ter domicílio no local da implementação do Trans-Formação;
- ▶ Possuir interesse por ou experiência em ativismo pelos direitos das pessoas LGBTI;
- ▶ Ter disponibilidade para participar do projeto, com encontros presenciais quinzenais.
- ▶ O processo da candidatura iniciou-se por uma chamada pública, divulgada no site da ONU Brasil e em suas redes sociais. A chamada encontra-se nos anexos deste manual.



A parceria com coletivas LGBTI e de pessoas trans, bem como com as instituições governamentais é imprescindível para que a chamada atinja o público-alvo.

Nas duas primeiras edições no Distrito Federal, o Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS da Diversidade auxiliou na identificação e inscrição das pessoas interessadas que não possuíam acesso à internet.

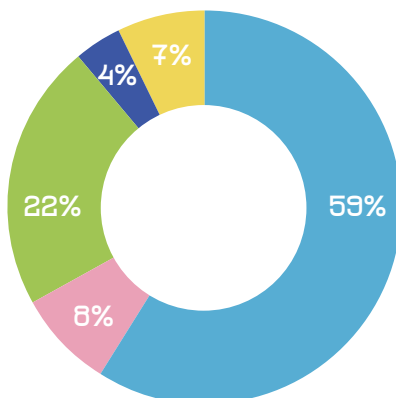


**Atenção!** É importante observar o equilíbrio de representatividade das identidades trans (mulheres trans, travestis, homens trans e pessoas não binárias), bem como se incentiva a candidatura de pessoas trans afrodescendentes, indígenas e quilombolas, além da diversidade territorial local e geracional.

### Visão Geral das Inscrições:

- ▶ Raça/Cor

Negro ●  
Outrxs ●  
ndígena ●  
Branco ●  
Pardo ●





# Cronograma





# Cronograma

Nas duas primeiras edições, o projeto foi implementado ao longo de 15 semanas, compreendendo 10 encontros e pelo menos 2 encontros com as mentorias.



Cada cidade tem liberdade para escolher quando ocorrerão os encontros, mantendo em mente o objetivo de permitir a participação da maior diversidade possível de pessoas. No Distrito Federal, eles ocorreram às sextas-feiras no período da tarde.

Xs ativistas foram também incentivados a desenvolver projetos ou participar de atividades com xs mentorxs para além desses dois encontros.

Para além das atividades formais do projeto, foi importante construir um sentimento de grupo entre xs participantes durante as edições-piloto por meio da articulação de atividades e encontros informais.



A cultura e o lazer são fatores essenciais para a consolidação de uma vida digna para as pessoas trans. Incentiva-se que, na medida do possível, a coordenação promova visitas em conjunto ou divulgue os eventos locais.



O cronograma pode e deve ser adaptado de acordo com as especificidades e necessidades locais.

## O que considerar na organização do cronograma?

- ▶ Disponibilidade dxs facilitadorxs;
- ▶ Feriados e datas comemorativas nacionais e locais;

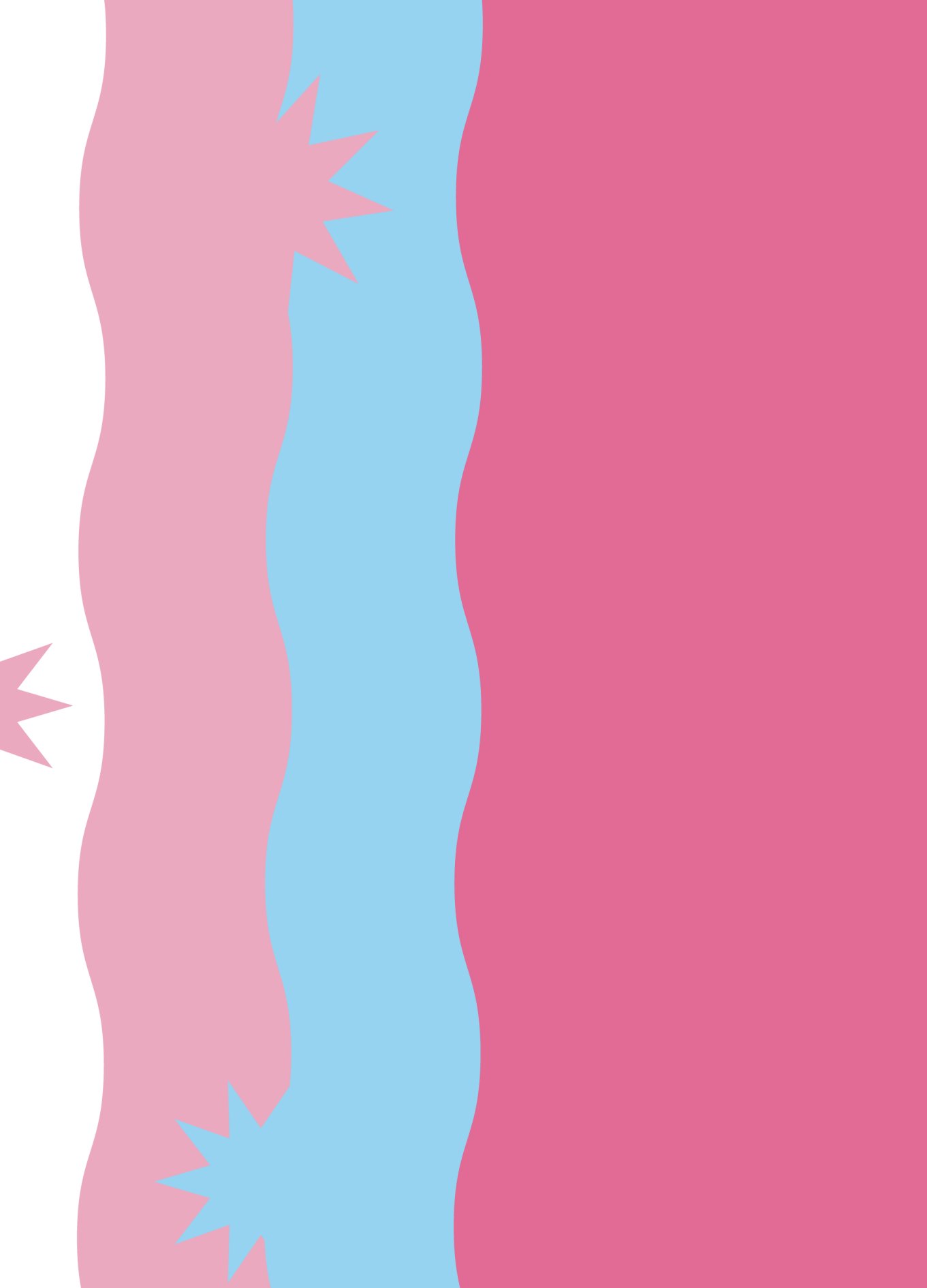


Alguns encontros podem ser reorganizados para que o debate aconteça junto a datas comemorativas, como o encontro sobre Participação Social e Ativismo e o Dia Internacional contra a LGBTfobia.

## Apesar da flexibilidade do cronograma

- ▶ O encontro sobre Gênero e Desigualdades assim como a escolha de mentorias descrita neste manual devem ocorrer logo nos primeiros encontros da iniciativa;
- ▶ A sistematização do plano de trabalho comum deve ocorrer mais ao final do Trans-Formação, quando xs participantes já puderam conhecer e debater suas demandas, atuação das várias instituições, oportunidades e desafios.
- ▶ Com base nas experiências das duas primeiras edições, o cronograma sugestivo abaixo foi montado para guiar novas edições do Trans-Formação.

<b>Encontro 1</b>	<b>Encontro inaugural</b>
<b>Encontro 2</b>	<b>Gênero e desigualdades</b>
<b>Encontro 3</b>	<b>Corpo e autocuidado</b>
<b>Encontro 4</b>	<b>Participação social e ativismo inaugural</b>
<b>Encontro 5</b>	<b>Políticas Públicas para a população trans</b>
<b>Encontro 6</b>	<b>Inclusão social, empregabilidade e empreendedorismo</b>
<b>Encontro 7</b>	<b>Sistematização do plano de trabalho comum</b>
<b>Encontro 8</b>	<b>Treinamento de mídia</b>
<b>Encontro 9</b>	<b>Sistematização do plano de trabalho comum e avaliação</b>
<b>Encontro 10</b>	<b>Formatura</b>



# Encontro



# Encontro inaugural

O encontro inaugural é ocasião de celebração da reunião em torno da iniciativa e compartilhamento de expectativas. Nesta ocasião, todxs devem se sentir bem acolhidos. Para isso, organizamos o espaço com muito cuidado para que todxs se sintam à vontade. Isso inclui afixar cartazes de boas-vindas e mensagens de respeito à identidade de gênero.

Esse momento inaugural pode ser mais formal, com mesa de abertura, ou menos formal, incluindo dinâmicas de apresentação.



## Roteiro do encontro

**14:00 - 14:40**

**Recepção e entrega dos materiais**

**14:40 - 16:30**

**Falas da coordenação, das instituições parceiras e dxs participantes sobre suas expectativas**

**16:30 - 17:30**

**Coquetel de abertura**

## Materiais que entregamos para xs participantes:

- ▶ Bolsa/Ecobag;
- ▶ Camiseta da campanha Livres & Iguais;
- ▶ Bloco/Caderno e Caneta;
- ▶ Pasta contendo informações sobre a iniciativa, incluindo o cronograma de encontros e biografia das mentorias;
- ▶ Materiais institucionais.





## Sugestões de recursos:

Vídeo da Campanha da ONU Livres & Iguais – Está na hora. Ódio e estigma afetam milhões de lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e intersexo (LGBTI) em todo o mundo. A campanha da ONU Livres & Iguais clama pela mudança. Disponível em:

<https://www.unfe.org/pt-pt/itstime/>



## Por que usar linguagem inclusiva?

▶ Quando nos referimos a alguém no gênero feminino ou masculino, pressupomos a identidade de gênero dx participante ou dx parceirx com base nos estereótipos de gênero. Se você não tem certeza, use uma linguagem inclusiva!

▶ No plural, é importante adicionar sempre a linguagem inclusiva para que ninguém seja invisibilizado pela comum utilização dos plurais masculinos.



## Dinâmica do objeto

O que  
faremos?

Conheceremos as histórias de vida e expectativas dxs participantes e todxs engajadxs na iniciativa

Para que  
faremos?

Para criar empatia e iniciar o estabelecimento de vínculos

Do que  
precisamos?

Objeto pessoal trazido por cada participante

Como  
faremos?

Com antecedência, xs participantes, mentorxs e integrantes da coordenação são convidadxs a trazerem para o encontro inaugural um objeto pessoal, de valor sentimental. O objeto pode representar uma característica, expectativa, um fato ou um momento da sua história de vida. Cada participante apresenta brevemente seu objeto e um pouco sobre sua história de vida. O objeto é depositado no meio da roda. Ao final, a Facilitação ressalta as questões comuns e encontra a união.

# Encontro 2

## Gênero e Desigualdades

### Objetivos do encontro:

- ▶ Refletir sobre os conceitos de gênero, orientação sexual, raça e classe;
- ▶ Realizar uma leitura da conjuntura atual e do histórico do movimento trans na cidade ou país.

**ONU:**

**“Todos os seres humanos  
nascem livres e *iguais*  
em dignidade e direitos**

- Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos”.



Meme disponível em <https://www.unfe.org/pt-pt/quem-diz-que-somos-livres-e-iguais/>

## Sugestões de recursos

Nota informativa da campanha Livres & Iguais: Pessoas transgênero:  
<https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/Transgender-PT.pdf>

Nota informativa da campanha Livres & Iguais: Intersex:  
<https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/Intersex-PT.pdf>

Nota informativa da campanha Livres & Iguais: Direitos LGBT:  
**Perguntas Frequentes:** <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/UNFE-FAQs-PT.pdf>

Nota informativa da campanha Livres & Iguais: Violência homofóbica e transfóbica: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/Violence-PT.pdf>

Nota informativa da campanha Livres & Iguais: Bullying e violência nas escolas: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/Bullying-and-Violence-PT.pdf>



## Roteiro do encontro

14:00 - 14:45

**1. Roda de conversa: recepção e pactuação dos princípios do projeto**

Coordenação local

14:45 - 15:15

**2. Dinâmica: violências sofridas em decorrência da normatividade de gênero**

Organização da sociedade civil local

15:15 - 16:15

**3. Dinâmica: identidade de gênero e orientação sexual**

Organização da sociedade civil local

16:15 - 16:30

**Intervalo**

16:30 - 17:30

**4. Dinâmica: desigualdades sociais em razão de gênero, orientação sexual, raça, classe e território**

Organização da sociedade civil local

17:30 - 17:50

**6. Escolha de mentorias**

Coordenação local

17:30 - 17:50

**Encerramento**

Coordenação local



# Dinâmica 1

Roda de conversa: recepção e pactuação dos princípios do projeto



## O que faremos?

Definiremos em conjunto os valores, princípios e compromissos que todxs (coordenação, participantes e mentorxs) devem assumir para que expectativas em relação ao projeto sejam alcançadas;

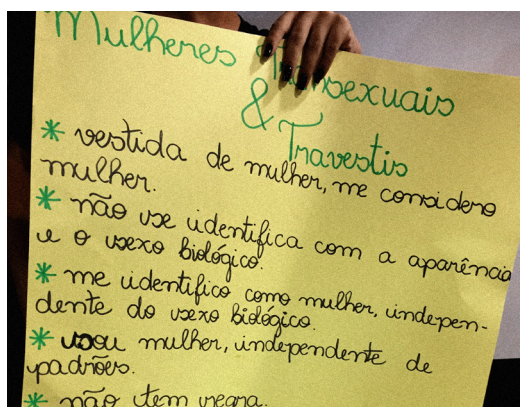
## Do que precisamos?

- Cartolinas
- Canetões coloridos

## Como faremos?

A facilitação encoraja xs participantes a sugerirem regras relacionadas a horário, manifestações durante os encontros; As regras sugeridas e acordadas são escritas na cartolina.

O grupo de participantes das duas primeiras edições, apesar de compartilharem a transgeneridade, foi composto por pessoas com vivências e idades muito distintas. Para evitar conflitos, o grupo deve pactuar valores de respeito e acolhimento. Ao longo dos encontros, sempre que preciso, a pactuação deve ser relembrada.



Os princípios do projeto nas edições passadas foram escritos de forma objetiva em cartolina e foram fixadas em local visível durante todos os encontros.



## Dinâmica 2

Dinâmica: violências sofridas em decorrência da normatividade de gênero

O que faremos?

Identificaremos situações de violência contra pessoas trans e refletiremos sobre elas.

Para que faremos?

- Para ver que todxs passamos por situações de discriminação parecidas, mas que são diversas em suas interseccionalidades;
- Para nos identificarmos com xs colegas;
- Para discutir as agressões e combater a discriminação que sofremos.

Do que precisamos?

- 2 sacos de balão preto;
- Palitos de dente;
- Lista previamente preparada pelxs facilitadorxs com situações de violência, incluindo agressões verbais, comuns à população trans

Como faremos?

### **Etapas:** 1: Preparação (5 min)

Encher os balões e colocar ao centro da roda. Explica-se a dinâmica: xs participantes devem estourar um balão sempre que se identificarem com o que é dito ou quando já tiverem passado por situação semelhante ou escutado aquela frase.

### **Etapas:** 2: Saltos (10 min)

As frases previamente preparadas são ditas uma a uma em voz alta e xs participantxs estouram o balão quando se identificarem.

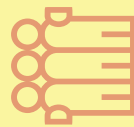
### **Etapas:** 3: Debate (15 min)

#### **Questões para o debate:**

Todxs estouramos ao menos um balão?  
Essas situações ou frases são discriminação? Se sim, ocorre apenas com pessoas trans?  
Quais as diferenças entre as agressões sofridas por homens trans, mulheres trans, travestis, pessoas não binárias, etc?  
Quais são as similaridades?  
Quais frases verdadeiras e positivas podemos dizer sobre nós mesmxs?

Caso haja tempo hábil e xs participantes queiram compartilhar suas experiências, é possível que adicionem situações que vivenciaram ou frases que já ouviram à dinâmica.





**Atenção:** Relembrar momentos que nos agrediram pode ser difícil. É importante criar um ambiente acolhedor e ressignificar os insultos, terminando a atividade com frases sobre nós que nós mesmos criamos.







## Dinâmica 3

Dinâmica: gênero e orientação sexual

O que faremos?

Discutiremos sobre nossxs identidades

Para que faremos?

- Para melhor entender quais os conceitos envolvidos nas discussões de gênero e sexualidade.
- Para ressignificar as classificações nas quais nos enquadraram e visibilizar o que nós mesmxs pensamos sobre essas categorias.

Do que precisamos?

- Cartolinas;
- Canetões.

Como faremos?

### **Etapas 1: Roda de conversa** (15 min)

Discussão conduzida pelxs facilitadorxs sobre os principais conceitos de gênero e sexualidade (características sexuais, identidade de gênero, orientação afetivo-sexual, expressão de gênero, etc).

### **Etapas 2: Preparação** (5 min)

Separação dxs participantxs em grupos de no máximo sete pessoas de acordo com suas identidades de gênero por meio da autoidentificação (exemplos: mulheres trans e travestis; homens trans; pessoas não binárias; pessoas intersexq)

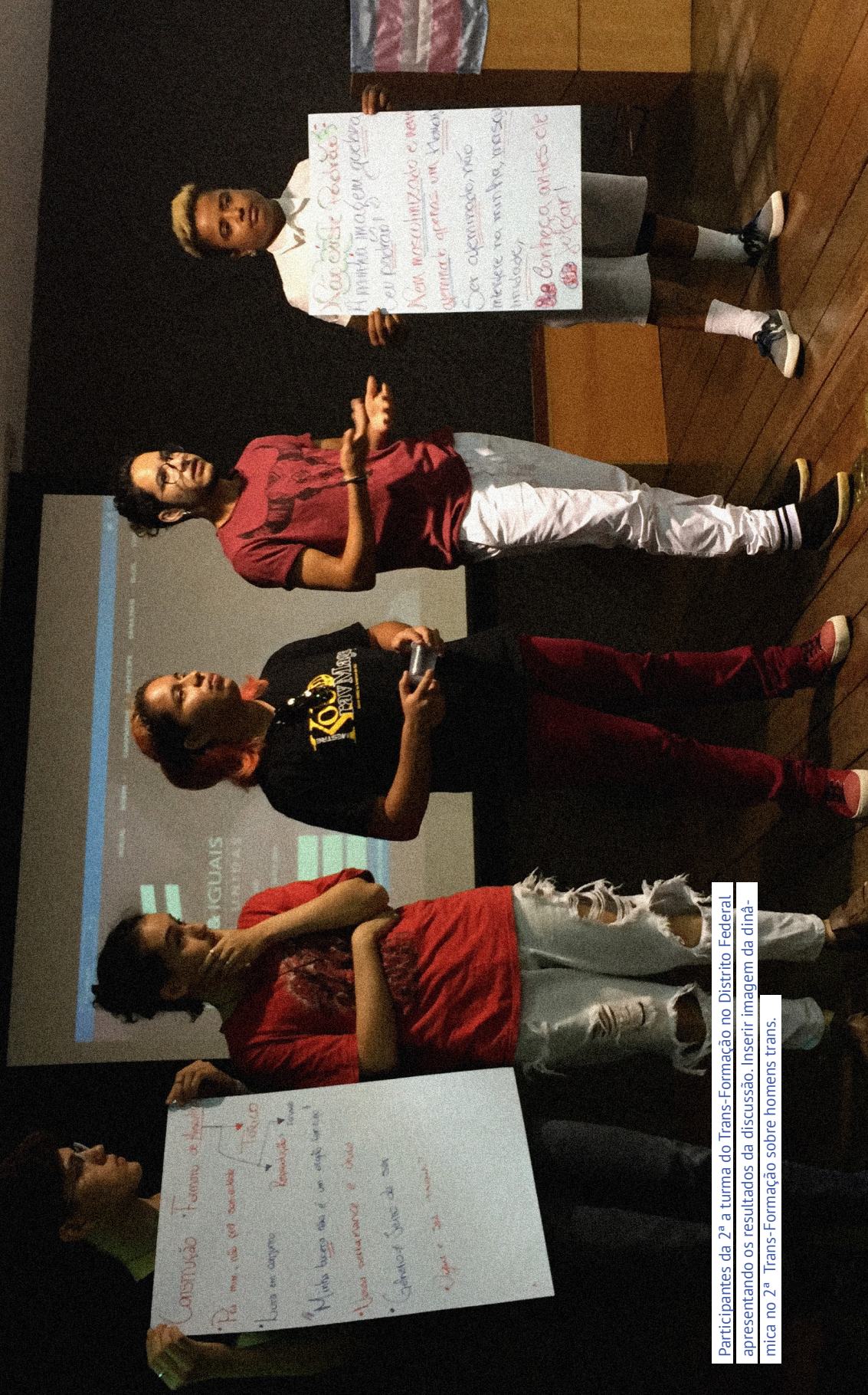
### **Etapas 3: Discussão em rodas** (20 min)

Cada grupo discute sobre o que define a identidade de gênero à qual xs integrantes se identificam e escreve de forma objetiva na cartolina.

### **Etapas 4: Apresentação dos trabalhos aos colegas** (20 min)

Cada grupo vai à frente e apresenta os resultados das discussões. Durante as apresentações, xs colegas podem trazer questionamentos.





Participantes da 2ª turma do Trans-Formação no Distrito Federal apresentando os resultados da discussão. Inserir imagem da dinâmica no 2ª Trans-Formação sobre homens trans.





## Dinâmica 4

Dinâmica: desigualdades sociais em razão de gênero, raça, classe e território

O que faremos?

Recordaremos privilégios e interseccionalidades de opressões que vivemos.

Para que faremos?

- Para perceber que alguns de nós possuímos privilégios que nos garantiram mais oportunidades que nossxs colegas;
- Para visibilizar as interseccionalidades das opressões que sofremos.

Do que precisamos?

- Lista previamente preparada pelxs Facilitadorxs com vivências que são resultados de privilégios.

Como faremos?

### **Etapas 1: Preparação** (5 min)

Divisão dxs participantes em uma linha reta.

**Explica-se a dinâmica:**xs participantes devem dar um passo para a frente sempre que se identificarem com a frase dita pelxs facilitadorxs.

### **Etapas 2: Passos** (10 min)

As frases previamente preparadas são ditas uma a uma e xs participantes dão um passo à frente caso se identifiquem.

Ao terminarem as frases, pede-se que xs participantes observem onde estão e onde estão xs colegas, para que possam refletir sobre seus privilégios e interseccionalidades.

### **Etapas 3: Roda de conversa** (15 min)

Reflexão conjunta sobre como as opressões se relacionam por meio de um entendimento interseccional e sobre como as estruturas se articulam e produzem desigualdades. Breve discussão conduzida pelxs Facilitadorxs sobre o histórico do movimento trans no Brasil a fim de introduzir a roda de conversa seguinte.

"Concluí o Ensino Médio"

"Frequentei escola particular"

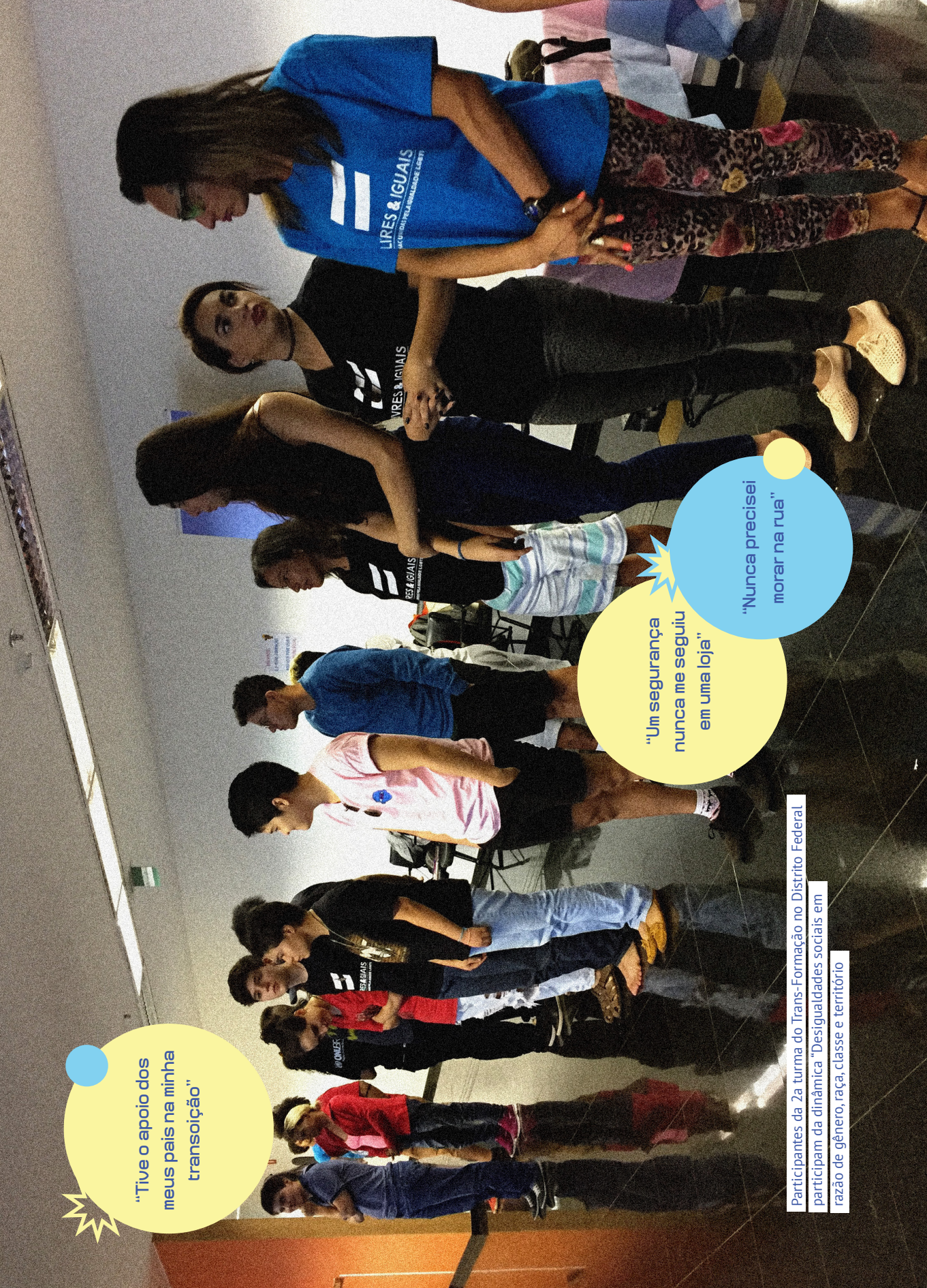


"Tive o apoio dos meus pais na minha transição"

"Um segurança nunca me seguiu em uma loja"

"Nunca precisei morar na rua"

Participantes da 2ª turma do Trans-Formação no Distrito Federal participam da dinâmica "Desigualdades sociais em razão de gênero, raça, classe e território"







## Dinâmica 5

### Escolha de mentorias

#### Do que Precisamos?

- Uma cópia da apresentação dxs mentorxs impressa - uma apresentação por página;
- Fita adesiva;
- Lápis.

#### Descrição da atividade:

Deve-se colar as apresentações dos mentores nas paredes com a fita adesiva, divididas por tema, para que xs participantxs possam escrever seu nome ao lado dxs mentorxs que gostariam. Enquanto uma parte da coordenação cola a cópia na parede, uma pessoa deve explicar aos participantes sobre o processo de mentoria.

É normal que mais de um participante queira x mesmxx mentxr. Incentiva-se que xs participantxs debatam entre si para que todxs escolham mentorxs que possam auxiliá-lxs a alcançar seus objetivos no projeto.



Xs participantes terão recebido cópias da apresentação dxs mentorxs no kit durante o 1º encontro. Incentiva-se que eles já tenham lido o material e o levem no 2º encontro para que possam analisar suas opções com mais calma.

É normal que mais de um participante queira x mesmxx mentxr. Incentiva-se que xs participantxs debatam entre si para que todxs escolham mentorxs que possam auxiliá-lxs a alcançar seus objetivos no projeto.

# Encontro 3



## Sugestões de recursos

Os recursos sugeridos podem e devem ser distribuídos ou disponibilizados para xs participantes.

## Corpo e autocuidado

### Objetivos do encontro:

- ▶ Apresentar técnicas de autocuidado para xs participantes;
- ▶ Estruturar ambiente acolhedor que permaneça para os próximos encontros.



**Atenção.** Refletir sobre o autocuidado e sobre nossos corpos normalmente traz à tona memórias tristes e difíceis de lidar.

Para este encontro, ainda mais do que nos outros, é essencial que haja uma terapeuta profissional acompanhando todas as atividades e que haja psicólogos disponíveis para conversar com xs participantes, caso necessário.

### Vídeos da campanha Livres & Iguais:

Culture of Love: <https://www.unfe.org/pt-pt/culture-of-love/>

Esteja lá. Seja um aliado: <https://www.unfe.org/pt-pt/bethere/>







## Roteiro do encontro

14:00 - 14:45

**Apresentação do tema da oficina e das atividades previstas.**

Coordenação local

14:15 - 15:00

**1. Roda de conversa: a importância do autocuidado entre ativistas.**

Terapeuta convidada e organização da sociedade civil local

15:00 - 16:00

**2. Dinâmica: nós e nossos corpos.**

Terapeuta convidada e organização da sociedade civil local

16:00 - 16:15

**Intervalo**

16:15 - 17:00

**4. Dinâmica: gritar para se libertar**

Terapeuta convidada e organização da sociedade civil local

17:00 - 17:45

**5. Dinâmica: desatando nós**

Terapeuta convidada e organização da sociedade civil local

17:45 - 18:00

**Encerramento**

Coordenação local



## Dinâmica 1

Roda de conversa: a importância do autocuidado entre ativistas

Descrição  
da atividade:

- Discussão sobre a importância do autocuidado e da atenção aos corpos entre ativistas;
- Apresentação de técnicas de autocuidado individual e cuidado coletivo que podem ser reproduzidos facilmente e independentemente pelos participantes.

# Dinâmica 2

Dinâmica: nós e nossos corpos.



O que faremos?

Refletiremos juntxs sobre a imagem que temos sobre nossos corpos.

Para que faremos?

- Para nos conscientizarmos sobre como vemos e sentimos nossos corpos;
- Para refletir se nos vemos com os valores de uma sociedade machista, cisnormativa e heteronormativa;
- Para nos valorizarmos e nos amarmos como somos.

Do que precisamos?

- Folhas brancas;
- Lápis pretos e coloridos;
- Cartolina;
- Canetões.

Como faremos?

## **Etapas:** Etapa 1: Desenho individual (10 min)

- Uma folha branca é entregue para cada participante.
- Explica-se a dinâmica: neste primeiro momento, xs participantes devem desenhar seu próprio corpo.

## **Etapas:** Etapa 2: Preparação (5 min)

Divisão dxs participantes em grupos de até 5 pessoas. Cada grupo deve ter uma cartolina e canetões.

## **Etapas:** Etapa 3: Debate Interno (15 min)

### **Questões para o debate:**

- O que sentimos quando desenhamos?
- Como são nossos corpos?
- O que gostamos dos nossos corpos? Por quê?
- O que não gostamos dos nossos corpos? Por quê?

Atenção: Caso xs participantes se sintam confortáveis, é interessante que compartilhem seus desenhos entre si nos grupos, para que possam discutir atentando-se para o que colocaram de comum ou diferente.



## Dinâmica 2

Dinâmica: nós e nossos corpos.

Como  
faremos?

### **Etapla 4: Desenho individual** (30 min)

Cada grupo apresenta o resultado das suas discussões.

- Questões para o debate:
- Quais partes dos nossos corpos aparecem nos desenhos e quais partes não apareceram? Por quê?
- Sentimos vergonha de alguma parte do nosso corpo? Por quê?
- Sentimos orgulho de alguma parte do nosso corpo? Por quê?
- O que as pessoas falam sobre os nossos corpos?
- Nós nos preocupamos com isso?
- O que a mídia fala sobre como devem ser nossos corpos?
- De que maneira a impressão que temos sobre nossos corpos são reflexos de valores de uma sociedade opressora?

### **Etapla 5: Conclusões** (10 min)

- A conclusão da dinâmica é importante para a atividade. Ao final do debate, deve-se fazer uma fala sobre a importância de nos desapegarmos das expectativas que criam sobre nossos corpos e de nos amarmos como somos.

# Dinâmica 3

Dinâmica: Gritar para se libertar



O que  
faremos?

Recordaremos e nos libertaremos de pensamentos não desejáveis através do grito.

Para que  
faremos?

Para nos desapegarmos das lembranças e pensamentos que não nos ajudam a crescer.

Como  
faremos?

## **Etapas:** Etapa 1: Preparação (5 min)

**Explica-se a dinâmica:** Em roda, de mãos dadas, xs participantes devem fechar os olhos e lembrar memórias ou pensamentos que lhes machucam e dos quais gostariam de se libertar.

Cada participante deve mentalizar tudo aquilo que refletiu e gritar quão alto queira, no objetivo de se libertar.

## **Etapas:** Etapa 2: Reflexão (15 min)

De olhos fechados, xs participantes devem refletir sobre aquilo de que querem se libertar.

**Caso alguém queira compartilhar suas reflexões, xs colegas devem respeitar e ouvir sem julgamentos. Entretanto, ninguém será obrigado a compartilhar**

## **Etapas:** Etapa 3: Se libertar através do grito (15 min)

- Juntxs, xs participantes devem gritar o quão alto desejem, por quanto tempo desejarem. Não há regras.
- O objetivo é que a energia seja descarregada através do grito e que xs participantes se sintam mais leves.

## **Etapas:** Etapa 4: Debate (20 min)

**Questões para o debate:**

- Quantas memórias e pensamentos depreciativos mantemos?
- O exercício faz com que nos sintamos mais leves? Por quê?
- Qual a importância de descarregar essas energias, em vez de mantê-las dentro de nós?



## Dinâmica 4

Dinâmica: Desatando nós

O que  
faremos?

Recordaremos e nos libertaremos de pensamentos não desejáveis.

Para que  
faremos?

- Para nos desapegarmos das lembranças e pensamentos que não nos ajudam a crescer.
- Para criarmos um espaço de confiança com nossos colegas.

Do que  
Precisamos?

- Caixa de som

Como  
faremos?

### **Etapas:** Preparação (5 min)

- Divisão dos participantes em duas filas paralelas, de maneira que estejam organizados um de frente para o outro.
- Os participantes devem dar as mãos para os participantes da fila paralela, dando a mão direita ao participante à sua direita e a mão esquerda ao participante à sua esquerda.

### **Explicação da dinâmica:**

- O participante mais à ponta deve, enquanto mentaliza os pensamentos e as memórias relembrados no exercício anterior, atravessar o corredor de olhos fechados.
- Para isso, deve ir separando as mãos dos colegas, como se estivesse desatando nós e, portanto, superando os obstáculos.





# Dinâmica 4

Dinâmica: Desatando nós



Como  
faremos?

- Quando chegar ao fim do corredor, x participante se agrega à fila, dando a mão para x colega. X participante mais à ponta recomeça a atividade.

## **Etapas 2: Desatando nós** (40 min)

- Xs participantes atravessam o corredor formado pelas duas filas paralelas.
- Para criar um ambiente confortável, sugere-se que esteja tocando músicas calmas que transmitam sentimentos de segurança e amor.

# Encontro 4

## Participação social e ativismo

### Objetivos do encontro:

- ▶ Dialogar sobre os direitos humanos e suas funções;
- ▶ Debater a importância da participação social;
- ▶ Apresentar estratégias de articulação e ativismo.

### Sugestões de recursos

Os recursos sugeridos podem e devem ser distribuídos ou disponibilizados para xs participantes.

### Publicações da campanha Livres & Iguais:

O Direito Internacional dos Direitos Humanos e a Orientação Sexual e Identidade de Gênero: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2018/06/International-Human-Rights-Law-Portuguese.pdf>

Igualdade e não discriminação: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/Equality-and-Discrimination-PT.pdf>



### Vídeo da campanha Livres & Iguais:

O ativismo trans salva vidas: <https://www.unfe.org/pt-pt/savinglives/>



# Roteiro do encontro



14:00 - 14:15

**Apresentação do tema da oficina e das atividades previstas**

Coordenação local

14:15 - 15:15

**1. Dinâmica: desmistificando a Declaração Universal dos Direitos Humanos**

Coordenação local

15:15 - 16:00

**2. Roda de conversa: importância do ativismo**

Coordenação local e organização da sociedade civil local

16:00 - 16:15

**Intervalo**

16:15 - 17:45

**4. Dinâmica: nossa própria voz**

Organização da sociedade civil local

17:45 - 18:00

**Encerramento**

Coordenação local



# Dinâmica 1

Dinâmica: desmistificando a Declaração Universal dos Direitos Humanos

O que  
faremos?

Aprofundaremos o conhecimento sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Para que  
faremos?

- Para associar os direitos das pessoas trans com os direitos humanos;
- Para identificarmos os direitos que mais fazem parte das nossas vidas.

Do que  
Precisamos?

- Cópias da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Cartolina cortada em pedaços pequenos;
- Canetões;
- Fitas adesivas.

Como  
faremos?

## **Etapas:** Preparação (5 min)

- Entregar uma cópia da Declaração Universal dos Direitos Humanos para cada participante, assim como um pedaço de cartolina e um canetão.
- Explica-se a dinâmica: xs participantes devem escolher um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos com o qual se identificam e escrever o número na cartolina. Em seguida, devem escrever uma única palavra que resume aquele direito.

## **Etapas:** Reflexão (15 min)

Xs participantes realizam a atividade individualmente.



**Atenção:** Relembrar momentos que nossos direitos nos foram negados pode ser difícil. Lembrem-se de reforçar a informação de que há redes de terapia e psicologia disponíveis que podem nos auxiliar a enfrentar essas memórias.

# Dinâmica 1

Dinâmica: desmistificando a Declaração Universal dos Direitos Humanos



## Como faremos?

### **Etapa 3: Apresentação e debate** (40 min)

- Cada participante apresenta o direito que escolheu e qual palavra colocaram para resumir esse direito. Os debates acontecem simultaneamente.
  - Os pedaços de cartolina são colados em uma parede visível, de maneira que aqueles que se referem ao mesmo direito fiquem juntos.
  - Questões para o debate:
    - Os direitos humanos estabelecidos pela Declaração Universal fazem parte de nossas vidas?
    - Escolhemos palavras semelhantes para falar sobre os mesmos direitos? Se não, como podemos compreender esses direitos por diferentes perspectivas?
    - Esses direitos são garantidos às pessoas trans?
- Introdução à próxima atividade:**
- Há instituições, organizações da sociedade civil ou redes de apoio que têm como objetivo a garantia desses direitos?

“ Eu aprendi que tenho um lugar muito importante como cidadã brasileira a buscar nossos direitos

Rubi Martins - Participante da primeira edição do Trans-Formação.

# Dinâmica 2

Roda de conversa: importância do ativismo



## Descrição da atividade:

- Discussão sobre a importância do ativismo na garantia e promoção dos direitos da população trans;
- Apresentação de estratégias do ativismo;
- Debate sobre como dialogar com instituições, gestores e outros parceiros da sociedade civil.





## Dinâmica 3

Dinâmica: nossa própria voz

O que faremos?

Elaboraremos um documento público.

Para que faremos?

- Para associar o direito das pessoas trans com os direitos humanos;
- Para identificarmos o direito que mais fazemos parte das nossas vidas.

Do que precisamos?

- Folhas brancas;
- Cópias dos “3 passos para escrever um documento”;
- Cópias de “Um comunicado sempre deve conter”;
- Lápis e caneta.

### 3 passos para escrever um documento:

#### Apresentação:

- Nome da organização ou de quem escreve;
- Objetivos do documento;
- A quem está direcionado o documento.

#### Desenvolvimento:

- Principais desafios enfrentados pelas pessoas trans, com atenção às interseccionalidades de opressão.

#### Propostas:

- Demandas e sugestões de propostas.
- Um comunicado sempre deve conter:
- Título claro e destacado;
- Data do comunicado;
- Quem emite a informação;
- Contato da organização ou das pessoas responsáveis, caso o documento não seja anônimo.

# Dinâmica 3

Dinâmica: nossa própria voz



Como  
faremos?

## **Etapla 1: Chuva de idéias** (15 min)

### **Questões para debate:**

- Para que serve um documento público?
- Escreveremos em nome de quem?
- Que elementos não podem faltar num documento?

## **Etapla 2: Preparação** (5 min)

Divisão dxs participantes em cinco grupos e entrega dos documentos - “3 passos para escrever um documento”; Um comunicado sempre deve conter”.

Explica-se a dinâmica: Cada grupo ficará responsável por um dos cinco grande temas. Devem elaborar um documento público com base nos documentos guias entregues.

### **Temas:**

- Assistência Social;
- Empregabilidade;
- Saúde;
- Educação;
- Cultura.

**Atenção:** Xs Participantes podem sugerir novos temas, caso achem necessário

**Atenção:** Xs participantes devem focar em elencar os desafios enfrentados pela população trans. As ideias de propostas podem apenas ser citadas, pois serão melhores desenvolvidas em outros encontros.

## **Etapla 3: Debate Interno** (40 min)

Cada grupo deve debater e elaborar um documento público sobre o tema pelo qual ficou responsável

Xs facilitadorxs devem estar à disposição para tirar quaisquer dúvidas nos debates internos dos grupos durante a atividade.



Participantes da 1a turma do Trans-Formação realizam dinâmica em grupo.  
Foto por: Jorge Salhani/UNFPA

# Encontro 5

## Políticas Públicas para a população trans

### Objetivos do encontro:

- ▶ Apresentar espaços de articulação, intercâmbio e serviços para a população trans no DF;
- ▶ Debater sobre a importância das políticas públicas e sobre seu processo de implementação.

### Sugestões de recursos

Os recursos sugeridos podem e devem ser distribuídos ou disponibilizados para xs participantes.

### Publicações da campanha Livres & Iguais:

Pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2018/06/Refuge-Asylum-Portugese.pdf>

### Vídeo da campanha Livres & Iguais:

Por que eu luto - Rebecca:

<https://www.unfe.org/pt-pt/por-que-eu-luto-rebecca/>





## Roteiro do encontro

14:00 - 14:15

**Apresentação do tema da oficina e das atividades previstas**

Coordenação local

14:15 - 15:00

**1. Roda de conversa: políticas públicas**

Servidorxs públicos que lidam com a temática LGBTI

15:00 - 16:00

**2. Roda de conversa: movimento trans no Brasil**

Organização da sociedade civil local

16:00 - 16:15

**Intervalo**

16:15 - 17:15

**4. Dinâmica: co-construção das Páginas Trans**

Coordenação local

17:15 - 17:45

**Roda de conversa: importância das políticas públicas**

Servidorxs públicos que lidam com a temática LGBTI



## Dinâmica 1

Roda de conversa: políticas públicas

**Descrição da atividade:**

- Refletiremos juntxs sobre a imagem que temos Debate de como são Formuladas as políticas públicas e de como os ativistas podem participar do processo;
- Apresentação das principais políticas públicas da cidade que afetam diretamente a comunidade trans.

**Questões para o debate:**

- Dxs participantes, quem já conhecia as políticas públicas apresentadas?
- Quem já fez uso de alguma dessas políticas públicas?
- Há elogios ou críticas às políticas pelxs usuárixs?



## Dinâmica 2

Roda de conversa: movimento trans no Brasil



### Descrição da atividade:

- Discussão sobre o histórico da militância do movimento trans no Brasil e sobre suas conquistas na construção e implementação de políticas públicas.

## Dinâmica 3

Dinâmica: co-construção das Páginas Trans



Durante as duas primeiras edições do Trans-Formação, xs participantes elaboraram as Páginas Trans – um documento que reúne redes, instituições, serviços e informações de interesse da população trans sobre cinco áreas centrais. O objetivo da publicação é colocar à disposição da comunidade trans informações sobre as políticas e redes de apoio que têm impacto direto em suas vidas. A construção coletiva permitiu que xs participantes conhecessem mais sobre seus direitos e sobre as conquistas alcançadas pelos movimentos sociais.

### Descrição da atividade:

Conheceremos e co-criaremos um documento que reúne leis, instituições e organizações da sociedade civil que atuam na promoção e garantia dos nossos direitos.

### Para que faremos?

- Para nos informarmos sobre direitos e lugares que podem nos ser úteis;
- Para completarmos o documento com direitos e lugares próprios da nossa realidade local.

### Do que precisamos?

- Cópias do documento Páginas Trans;
- Cartolinas;
- Canetões.



## Dinâmica 3

Dinâmica: co-construção das Páginas Trans

Do que  
precisamos?

### **Etapla 1: Preparação (5 min)**

Divisão dxs participantes em grupos de no máximo 7 pessoas.

As Páginas Trans são divididas em grandes seções. Cada grupo ficará responsável por uma seção.

#### **Seções:**

- Assistência social;
- Empregabilidade;
- Saúde;
- Educação;
- Cultura.

Explica-se a dinâmica: Xs participantes devem ler a seção pela qual ficaram responsáveis e reunir as principais informações. Posteriormente elxs apresentarão às colegas sobre a seção. Na cartolina, devem anotar tudo aquilo que acham interessante adicionar ao documento.

### **Etapla 2: Debate interno (25 min)**

Os grupos discutem entre si.

**Xs facilitadorxs devem estar à disposição para tirar quaisquer dúvidas nos debates internos dos grupos durante a atividade.**

### **Etapla 3: Apresentação e debate (30 min)**

Cada grupo apresenta as principais informações contidas na seção que leram para as colegas. Apresentam, também, quais outras informações poderiam ser adicionadas.

#### **Questões para o debate:**

Qual a importância de um documento que reúna essas informações?

#### **Introdução à próxima atividade:**

Qual o papel dxs ativistas e dos movimentos sociais na elaboração de documentos como esses e na luta pelos direitos explicitados neles?

# Encontro 6



Na segunda edição do Transformação, o encontro ocorreu na sede do Ministério Público do Trabalho (MPT) local. O contato direto com os servidores públicos permitiu que xs participantes desmistificassem a instituição, que se tornou mais acessível. Foi de grande importância simbólica a ocupação do espaço por pessoas trans.

## Inclusão social, empregabilidade e empreendedorismo

### Objetivos do encontro:

- ▶ Discutir o direito ao trabalho e inclusão social;
- ▶ Debater sobre conquistas e desafios para a população trans no mundo do trabalho;
- ▶ Compartilhar experiências de empreendedorismo e inclusão social.

### Sugestões de recursos

Os recursos sugeridos podem e devem ser distribuídos ou disponibilizados para xs participantes.

### Publicação da campanha Livres & Iguais:

Resumo dos Padrões de Conduta para Empresas: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2018/04/Padroes-de-conduta-para-empresas-uma-visao-geral.pdf>

### Vídeos da campanha Livres & Iguais:

Tatiane: <https://www.unfe.org/pt-pt/tatiane/>

O preço da exclusão:

<https://www.unfe.org/pt-pt/o-preco-da-exclusao/>





## Roteiro do encontro

14:00 - 14:15

**Apresentação do tema da oficina e das atividades previstas**

Coordenação local

14:15 - 15:15

**1. Apresentação sobre o direito ao trabalho**

MPT

15:15 - 16:00

**2. Roda de conversa: os direitos das pessoas trans no ambiente de trabalho**

Coordenação local e MPT

16:00 - 16:15

**Intervalo**

16:15 - 17:45

**4. Dinâmica: desafios para a empregabilidade trans**

Coordenação local e MPT

17:45 - 18:00

**Encerramento**

Coordenação local



Participantes da 2a turma do Trans-Formação se reúnem no Ministério Público do Trabalho

## Dinâmica 1

Apresentação sobre o direito ao trabalho



### Descrição da atividade:

- Apresentação sobre o direito ao trabalho, incluindo não discriminação, remuneração justa, etc. Poderá incluir uma apresentação institucional, p. ex. do Ministério Público do Trabalho, com suas funções e seus objetivos;
- Breve explicação de como fazer uma denúncia de violação de direitos relacionados ao mundo do trabalho.



A maioria das pessoas não sabe para que serve o Ministério Público do Trabalho. É importante explicar a importância da instituição para xs participantes e garantir que elxs saibam o que fazer em casos de violação de direitos

## Dinâmica 2

Roda de conversa: os direitos das pessoas trans no ambiente de trabalho



### Descrição da atividade:

- Breve apresentação dos Padrões de Conduta para Empresas, desenvolvidos pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos;
- Apresentação das atividades já desenvolvidas pelo MPT quanto à empregabilidade e ao empreendedorismo das pessoas trans.
- Os cinco Padrões de Conduta para Empresas





## Dinâmica 3

Dinâmica: desafios para a empregabilidade trans

O que faremos?

Refletiremos sobre os desafios e as oportunidades para garantir a empregabilidade de pessoas trans.

Para que faremos?

Para identificarmos demandas-chave para pessoas trans e possíveis ações que poderão mudar o quadro de exclusão e discriminação de pessoas trans no mundo do trabalho.

Do que precisamos?

- Cartolinas;
- Canetões.

Do que precisamos?

### **Etapas:** 1: Preparação (5 min)

Divisão dxs participantes em cinco grupos.

- Explica-se a dinâmica: Xs participantes devem discutir os principais desafios para a empregabilidade trans e pensar em atividades e iniciativas que poderiam ser implementadas. Em grupo, devem anotar na cartolina o que foi discutido.

### **Etapas:** 2: Debate interno (20 min)

Os grupos discutem entre si.

**Xs facilitadorxs devem estar à disposição para tirar quaisquer dúvidas nos debates internos dos grupos durante a atividade.**

### **Etapas:** 3: Apresentação e debate (20 min)

Cada grupo apresenta axs colegas as propostas que discutiram.

#### **Questões para o debate:**

- Quais os principais desafios para a empregabilidade das pessoas trans?
- O que poderia ser feito para mudar esse quadro?
- O que falta para que as iniciativas
- As iniciativas propostas são factíveis? Como poderiam ser implementadas?

# Empresas devem...

 <p><b>RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS</b></p> <p>DE FUNCIONÁRIOS CLIENTES E MEMBROS DA COMUNIDADE LGBTI</p>	 <p><b>ACABAR COM A DISCRIMINAÇÃO</b></p> <p>CONTRA FUNCIONÁRIOS LGBTI NO LOCAL DE TRABALHO</p>	 <p><b>APOIAR FUNCIONÁRIOS LGBTI</b></p> <p>NO TRABALHO</p>	 <p><b>DEIXAR DE DISCRIMINAR</b></p> <p>CLIENTES, FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES LGBTI E DEVEM INSISTIR QUE PARCEIROS DE NEGÓCIOS TAMBÉM NÃO DISCRIMINEM</p>	 <p><b>DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS</b></p> <p>DE PESSOAS LGBTI NAS COMUNIDADES ONDE MANTÊM NEGÓCIOS</p>
---	--	--	--	---



**NACIONES UNIDAS  
DERECHOS HUMANOS**  
OFICINA DEL ALTO COMISIONADO



**LIVRES & IGUAIS**  
NACIONES UNIDAS



Foram desenvolvidos para apoiar a comunidade empresarial no enfrentamento à discriminação contra as populações LGBTI.

É importante que as pessoas trans estejam cientes do compromisso firmado pelas empresas para que possam reclamar seus direitos.

Para saber mais, acesse: <https://www.unfe.org/pt-pt/padroes-de-conduta-para-empresas/>

# Encontro 7

## Sistematização do Plano de Trabalho Comum

O plano comum de ação, elaborado por cada turma do Trans-Formação, pretende ser um documento que sistematize os resultados das discussões dos encontros.

O objetivo do Trans-Formação é atuar na formação de ativistas pelos direitos das pessoas trans. Dessa maneira, criar um documento que reúna as principais demandas e propostas dxs participantes garante que a rede de ativistas mobilizadas no projeto possa seguir como um coletivo em busca de seus direitos. Mais do que um mero documento formal, o plano comum de ação prevê encontros de monitoramento e responsabilidade para xs participantes, garantindo uma articulação posterior aos encontros.

### Objetivos do encontro:

- ▶ Apresentação dos instrumentos de participação popular, a partir da Constituição Federal de 1988: Ação Popular, Conferências e Conselhos, Orçamento participativo, Direito de petição;
- ▶ Pensar nos tipos de recursos à disposição de ativistas – materiais, financeiros, institucionais, recursos humanos.

### Sugestões de recursos

Os recursos sugeridos podem e devem ser distribuídos ou disponibilizados para xs participantes.

### Publicação da campanha Livres & Iguais:

Criminalização: <https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2017/05/Criminilization-PT.pdf>



## Vídeos da campanha Livres & Iguais:

Por que lutamos? <https://www.unfe.org/pt-pt/por-que-lutamos/>

Está na hora: <https://www.unfe.org/pt-pt/itstime/>



LUTANDO PARA DAR FIM À VIOLÊNCIA & DISCRIMINAÇÃO

## Roteiro do encontro



14:00 - 14:15

**Apresentação do tema da oficina e das atividades previstas**

Coordenação local

14:15 - 15:00

**1. Roda de conversa: envolvimento dxs participantes no ativismo**

Coordenação local

15:45 - 16:00

**2. Roda de conversa: participação política**

Coordenação local

16:00 - 16:15

**Intervalo**

16:15 - 17:45

**4. Dinâmica: elaboração do plano de trabalho comum**

Coordenação local e MPT

17:45 - 18:00

**Encerramento**

Coordenação local



# Dinâmica 1

Roda de conversa: envolvimento  
dxs participantes no ativismo

## Descrição da atividade:

Debate sobre as atividades, os eventos ou as campanhas sobre os direitos LGBT nos quais xs participantes se envolveram ou participaram:

### Questões para o debate:

- Quais foram as atividades em que xs participantes se envolveram?
- Quais foram as dificuldades em se envolver nessas atividades? Quais foram os pontos positivos?
- Vocês identificaram algum tipo de opressão nessas atividades? Se sim, quais?
- Como enfrentar espaços LGBTI que são transfóbicos?

A maioria das pessoas não sabe para que serve o Ministério Público do Trabalho. É importante explicar a importância da instituição para xs participantes e garantir que elxs saibam o que fazer em casos de violação de direitos



- Caso o encontro ocorra no mês de maio ou junho (período com datas importantes para a comunidade LGBTI) ou após, é interessante perguntar sobre o envolvimento dxs participantes nas atividades comemorativas do período.
- Caso ocorra antes, sugere-se que xs participantes se mobilizem para organizar atividades em conjunto, caso tenham interesse



## Dinâmica 2

Roda de conversa: participação política



### Descrição da atividade:

Debate sobre as diferentes possibilidades de participação política;  
Discussão sobre os pontos positivos e as limitações de cada possibilidade apresentada.

#### Exemplos:

- Conselhos;
- Conferências;
- Audiências Públicas;
- Proposições legislativas

## Dinâmica 3

Dinâmica: elaboração do plano de trabalho comum



### Descrição da atividade:

Levantaremos os principais tópicos a serem inseridos no plano de trabalho comum.

### Para que faremos?

- Para sistematizarmos nossas demandas e nossas ideias;
- Para nos organizarmos como coletivo ativista na luta pela conquista e garantia dos nossos direitos.

### Para que faremos?

- Cartolinas;
- Canetões.



## Dinâmica 3

Dinâmica: elaboração do plano de trabalho comum

Como  
faremos?



Essa atividade é apenas o início da construção do plano de trabalho comum. Xs participantes terão mais alguns encontros para pensarem em novas demandas e propostas. O plano de trabalho comum será finalizado no Encontro 3.

### **Etapa 1: Preparação** (5 min)

Divisão dxs participantes em cinco grupos.

**Explica-se a dinâmica:** Cada grupo ficará responsável por temas que foram levantados ao longo dos encontros.

#### **Temas:**

- Assistência social
- Empregabilidade;
- Saúde;
- Educação;
- Cultura

Os grupos devem sistematizar suas demandas e propostas.

### **Etapa 2: Debates internos** (45 min)

Cada grupo discute internamente sobre o tema pelo qual ficou responsável.

#### **Questões para o debate:**

- Quais dados são necessários angariar para que a implementação da proposta seja possível?
- Para onde encaminharemos a proposta? Qual instituição ou órgão ficará responsável?
- Como monitoraremos se a proposta foi ou não implementada? Caso seja implementada, como saberemos se foi efetiva?

### **Etapa 3: Apresentação e debate** (40 min)

Cada grupo apresentará para xs colegas as demandas e propostas que discutiram.

#### **Questões para o debate:**

- Quais dificuldades encontramos ao elencar nossas demandas?
- Quais dificuldades encontramos ao desenhar as propostas?
- Como faremos para as propostas chegarem até as instituições e os órgãos?
- Há outra demanda ou proposta que gostaríamos de adicionar?

# Encontro 8

## Treinamento de mídia

### Objetivos do encontro:

- ▶ Debater sobre os tipos de mídia e as diferentes ferramentas de comunicação;
- ▶ Apresentar estratégias sobre como se comunicar com seu público-alvo.

### Sugestões de recursos

Os recursos sugeridos podem e devem ser distribuídos ou disponibilizados para xs participantes.

### Vídeos da campanha Livres & Iguais:

Ian Matos: <https://www.unfe.org/pt-pt/ianmatos/>





## Roteiro do encontro

14:00 - 14:15

**Apresentação do tema da oficina e das atividades previstas**

Coordenação local

14:15 - 15:00

**1. Roda de conversa: importância da mídia para a conquista e garantia de direitos**

Profissional de comunicação

15:45 - 16:00

**2. Roda de conversa: redes sociais e os direitos da população trans**

Profissional de comunicação

16:00 - 16:15

**Intervalo**

16:15 - 17:15

**4. Dinâmica: entrevistas**

Profissional de comunicação

16:15 - 17:45

**5. Roda de conversa: dicas para entrevistas**

Profissional de comunicação

17:45 - 18:00

**Encerramento**

Coordenação local



## Dinâmica 1

Roda de conversa: importância da mídia para a conquista e garantia de direitos

**Descrição da atividade:**

Discussão sobre o papel da mídia na visibilização de temas e na criação de narrativas favoráveis ou desfavoráveis à população trans.

**Questões para o debate:**

- Quais exemplos temos de momentos em que a grande mídia contribuiu para a garantia dos direitos das pessoas trans?
- Entre xs participantes, alguém já participou de alguma entrevista ou programa sobre o tema?

## Dinâmica 2

Roda de conversa: redes sociais e os direitos da população trans



### Descrição da atividade:

#### Descrição da atividade:

Discussão sobre o papel da mídia na visibilização de temas e na criação de narrativas favoráveis ou desfavoráveis à população trans;

Apresentação de técnicas e estratégias para o uso das redes sociais.

#### Questões para o debate:

- Entre xs participantes, quem tem perfis nas redes sociais? Em quais?
- Alguém utiliza as redes sociais como meio de difundir informações e demandas da população trans?

## Dinâmica 3

Dinâmica: entrevistas



### O que faremos?

Simularemos entrevistas para meios de comunicação

### Para que faremos?

Para que possamos nos preparar para eventuais inconvenientes que acontecem em entrevistas

### Do que precisamos?

- Microfone





## Dinâmica 3

Dinâmica: entrevistas

Como  
faremos?



**Atenção.** Algumas perguntas feitas são opressoras. Xs pessoas trans não tem obrigação de responder com educação ou de educar x entrevistador{x}. O objetivo não é julgar, mas tentar preparar xs participantes para situações constrangedoras.

### Etapa 1: Entrevista não combinada (15 min)

Simulando uma situação na qual a pessoa trans estivesse saindo do cartório, xs facilitadorxs escolherão três voluntárixs e farão perguntas, com o microfone, sobre o processo de retificação do nome.

Algumas perguntas são propositalmente desconfortáveis ou opressoras.

#### Exemplos de perguntas:

- Como se deu o processo de retificação do nome? Foi fácil?
- Você precisou fazer a cirurgia para retificar o nome?
- Como era o seu nome antes da retificação?

### Etapa 2: Debate (15 min)

#### Questões para o debate:

- As perguntas feitas são perguntas comumente dirigidas às pessoas trans?
- Qual o papel dx entrevistador{x} no contato com as pessoas trans? Elx deve se informar para não fazer perguntas constrangedoras?
- Como xs voluntárixs reagiram? Elxs reagiram da melhor forma?
- Elxs ajudaram a construir uma narrativa positiva para as pessoas trans?

### Etapa 3: Preparação (5 min)

Divisão dxs participantes em grupos de cinco pessoas.

Cada grupo precisará se preparar para uma entrevista

**Explica-se a dinâmica:** Simularemos uma entrevista televisiva agendada sobre nome social. Cada grupo será representado por uma pessoa que irá para a entrevista. Para isso, os grupos devem pensar a melhor maneira de preparar a apresentação e x voluntárix que irá para a entrevista.

## Dinâmica 3

Dinâmica: nossa própria voz



Como  
Faremos?

### **Etapa 4: Preparação para a entrevista (10 min)**

Preparação dx voluntárix para a entrevista.

#### **Questões para debate interno:**

- Como x voluntárix deve falar? Qual o tom de voz?
- Deve-se evitar a gesticulação?
- X voluntárix deve explicitar que é uma pessoa trans?

### **Etapa 5: Apresentação e debate (30 min)**

Os voluntárixs irão para a frente e se apresentarão, como se estivessem introduzindo a entrevista televisiva.

#### **Questões para debate interno:**

- A gesticulação tirou a atenção das palavras proferidas pelx voluntárix?
- A voluntárix optou falar por ela ou pela comunidade trans? Qual a diferença? Quais os pontos positivos e negativos de cada escolha?

## Dinâmica 4

Roda de conversa: dicas para entrevistas



Descrição  
da atividade:

Apresentação de dicas práticas para entrevistas televisivas e para mídias impressas.

#### **Questões para o debate:**

- Como me vestir?
- Em que tom de voz falar?
- Gesticular ou não gesticular?
- Levar ou não meu próprio gravador?
- Falar ou não em nome do movimento trans?

# Encontro 9

## Sistematização do Plano de Trabalho Comum e Encerramento

### Objetivos do encontro:

- ▶ Sistematizar plano estratégico comum entre ativistas trans locais, com prioridades temáticas, oportunidades de ação e objetivos a curto, médio e longo prazo;
- ▶ Balanço e avaliação do Trans-Formação.



### Sugestões de recursos

Os recursos sugeridos podem e devem ser distribuídos ou disponibilizados para xs participantes.

### Vídeos da campanha Livres & Iguais:

ONU Brasil promove formação política de pessoas trans:  
<https://www.youtube.com/watch?v=4Lu4g3u0sbY>



# Roteiro do encontro



14:00 - 14:15

**Apresentação do tema da oficina e das atividades previstas**

Coordenação local

14:15 - 15:00

**1. Dinâmica: Finalização do plano de trabalho comum**

Coordenação local

16:00 - 16:15

**Intervalo**

16:15 - 17:00

**4. Dinâmica: avaliação do Trans-Formação**

Coordenação local

16:15 - 17:45

**5. Roda de conversa: dicas para entrevistas**

Profissional de comunicação

17:45 - 18:00

**Encerramento**

Coordenação local



# Dinâmica 1

Dinâmica: elaboração do plano de trabalho comum

## O que faremos?

Finalizaremos e pactuaremos o plano de trabalho comum.

## Do que precisamos:

- Cartolinas utilizadas pelos participantes no Encontro 7;
- Cartolinas;
- Canetões.

## Como faremos?

### **Etapa 1: Mapeando o que já existe (45 min)**

O plano de trabalho comum realizado no Encontro 7 será lido por inteiro para o grupo.

#### **Questões para o debate:**

- Quais são as pessoas e instituições chave para que nossas demandas sejam atendidas?
- Quais são os principais problemas e desafios? Gostaríamos de adicionar outros?
- Quais são os recursos necessários para encaminharmos nossas propostas? Recursos materiais, institucionais, humanos ou financeiros?

### **Etapa 2: Preparação (5 min)**

Divisão dos participantes em cinco grupos. Cada grupo ficará responsável por um dos temas do plano de trabalho comum.

**Não necessariamente os grupos precisam ser os mesmos do que os organizados no Encontro 7**

**Explica-se a dinâmica:** Os grupos devem complementar os planos de trabalho a partir do que foi discutido na atividade anterior e no Encontro 7. institucionais, humanos ou financeiros?



# Dinâmica 1

Dinâmica: elaboração do plano de trabalho comum



O que  
faremos?

## **Etapa 3: Debate interno (25 min)**

Cada grupo discutirá sobre o tema que ficou responsável

### **Questões para o debate:**

- Quais são os objetivos de curto, médio e longo prazo?
- Quais são os próximos passos?
- Quem ficará responsável por encaminhar as propostas?
- Como ocorrerão as reuniões de monitoramento? Com que frequência?

## **Etapa 4: Apresentação e debate (30 min)**

Os grupos apresentarão os resultados de suas discussões para xs colegas

### **Questões para o debate:**

Todxs estão satisfeitxs com o plano de trabalho comum? Caso não, chegaram a um acordo?

Todxs estão de acordo com as responsabilidades atribuídas



## Dinâmica 2

Dinâmica: avaliação do Trans-Formação

O que  
faremos?

Escreveremos frases sobre como nos sentimos durante o projeto.

Para que  
faremos?

Para refletirmos se o projeto atendeu às nossas expectativas e quais são nossos feedbacks positivos ou construtivos

Do que  
Precisamos?

- Pedacos pequenos de cartolinas de duas cores diferentes;
- Fita adesiva;
- Canetões;
- Uma cartolina com a frase "Algo que aprendi com o Trans-Formação";
- Uma cartolina com a frase "Algo que poderia melhorar no Trans-Formação". Cartolina cortada em pedacos pequenos;

Como  
faremos?

### **Etapas I: Preparação (5 min)**

Uma Fita adesiva deve ser colada na parede, de maneira a se criar duas colunas. Em cima de uma, cola-se a frase "Algo que aprendi com o Trans-Formação". Em cima de outra, cola-se a frase "Algo que poderia melhorar no Trans-Formação".

- Os pedacos de cartolina devem ser distribuidos para xs participantes.
- Explica-se a dinâmica: Em um pedaco da cartolina da cor X, xs participantes devem escrever uma frase sobre algo que aprenderam com o projeto. Da mesma maneira, devem escrever no outro pedaco algo que poderia melhorar;

## Dinâmica 2

Dinâmica: avaliação do Trans-Formação



Como  
faremos?

### **Etapa 2: Reflexão individual (10 min)**

Xs participantes devem escrever nos pedaços de cartolina e entregá-los dobrados para a coordenação a fim de preservarem sua identidade.

### **Etapa 3: Debate interno (30 min)**

Os pedaços de cartolina devem ser colados em suas respectivas colunas na parede.

#### **Questões para o debate:**

- As expectativas em relação a o projeto foram atendidas?
- Há algo que xs participantes gostariam de acrescentar em alguma das colunas?
- Entre o que pode melhorar, quais são as possíveis soluções?

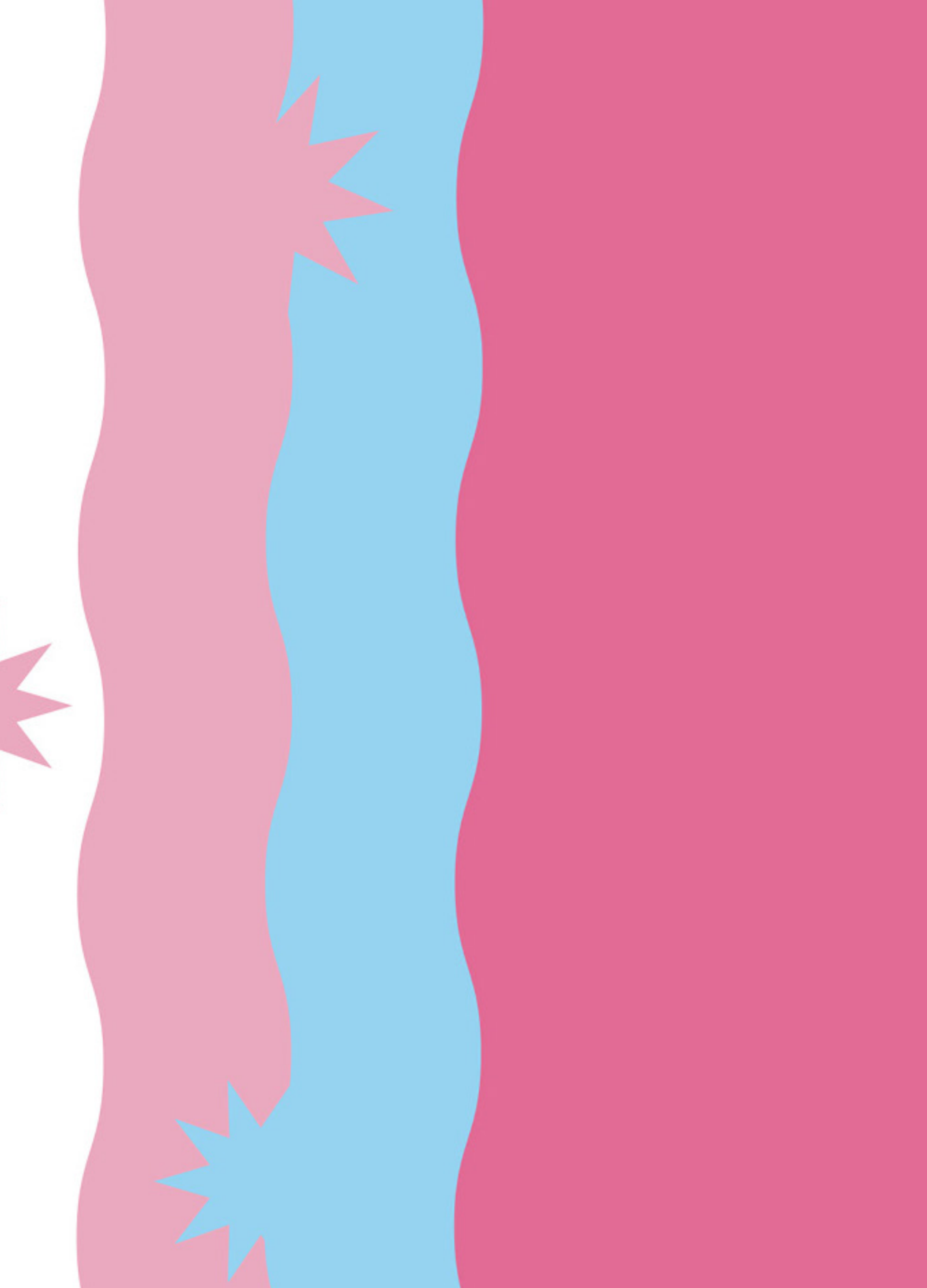
## Dinâmica 3

Roda de conversa: pronunciamentos finais



Descrição  
da atividade:

Momento para que xs participantes e membros da coordenação possam fazer falas de agradecimentos e reflexões sobre o projeto.



# Formatura





# Formatura

A formatura é um momento de comemoração e valorização do trabalho realizado pelxs participantes durante os quatro meses de Trans-Formação.



Nas duas primeiras edições da Trans-Formação, a formatura ocorreu no fim da tarde por ser um horário que favorece a presença dxs participantes, dxs mentorxs e dxs familiares e amigxs convidadxs.



## Roteiro da Formatura

16:00 - 16:20

**Chegada dxs participantes**

16:20 - 17:00

**1. Ensaio da entrega dos certificados com participantes do projeto**

17:00 - 17:30

**Coquetel de recepção dxs convidadxs**

17:30 - 18:00

**2. Cerimônia de Formatura**

## Cerimônia de Formatura

Nas edições-piloto, a coordenação preocupou-se em organizar uma cerimônia que representasse a importância da conclusão do curso pelxs participantes.

O momento foi importante para que xs familiares e amigxs pudessem ressignificar a imagem que a sociedade coloca sobre xs participantes e para que xs participantes pudessem ressignificar a imagem que tinham sobre elxs mesmxs.

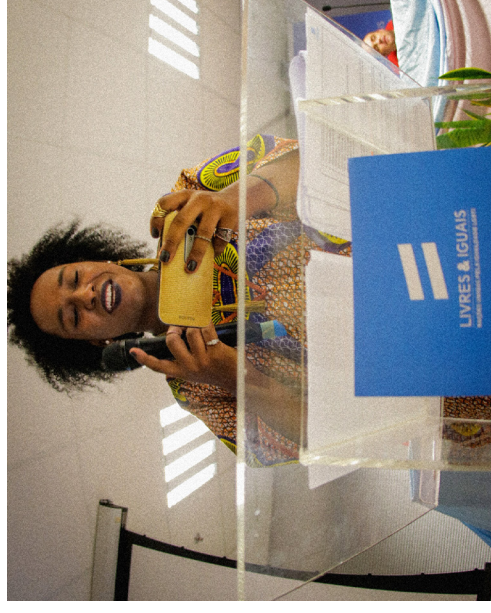
Algumas das atividades que foram incluídas nas cerimônias de formatura anteriores, para além das falas das instituições organizadoras do Trans-Formação:

- ▶ Discurso dx orador(x) da turma;
- ▶ Discurso de agradecimento aos familiares e amigxs;
- ▶ Vídeo de bons momentos do Trans-Formação.



Para além das falas, encorajou-se que xs participantes fizessem apresentações artísticas. O espaço foi aberto para que elxs se expressassem como quisessem. Na 2a edição do Trans-Formação, na cerimônia de formatura, alguns participantes recitaram poemas e performaram textos de suas autorias.

Tita Melo fez uma performance na cerimônia de formatura da 2a turma do Trans-Formação do DF e Entorno. Foto por: UNFPA Brasil/ Webert da Cruz



Gabriel Santos fez a fala em nome da 2a turma do Trans-Formação do DF e Entorno. Foto por: UNFPA Brasil/ Webert da Cruz

# Arexos

# Anexos

## Chamada pública de participantes

### Chamada pública da 2ª edição do Trans-Formação do DF e Entorno

A organização das Nações Unidas no Brasil, por meio da campanha Livres & Iguais, em parceria com a Coletiva Corpolítica, a Rede Trans Brasil, a Associação do Núcleo de Apoio e Valorização à Vida de Travestis, Transexuais e Transgêneros do Distrito Federal e Entorno - ANAV Trans/ ANTRA, o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades - IBRAT e a União Libertária de Travestis e Mulheres Transexuais - ULTRA, com o apoio do Governo do Distrito Federal e do Ministério Público do Trabalho, apresenta a Chamada Pública para a 2ª edição da Trans-Formação do DF e Entorno, conforme termos dispostos a seguir:

#### I. Resumo do Projeto:

A 2ª Trans-Formação do DF e Entorno visa fomentar as redes de pessoas trans no DF e Entorno, promovendo a sua articulação com instituições e espaços de poder locais, por meio do fortalecimento das capacidades de pessoas trans em dois eixos principais:

##### 1.1 Primeiro eixo: pessoal

Este eixo visa à promoção do empoderamento pessoal dxs participantes. Ele envolverá uma atividade de reflexão de subjetividades e construção de narrativas pessoais, o que requer uma articulação entre as identidades individuais e as vivências na coletividade.

##### 1.2 Segundo eixo: comunitário

Este eixo visa à potencialização do trabalho dxs participantes enquanto lideranças pelos direitos da população trans no DF e Entorno. Ele envolverá um programa de mentorias estabelecido entre xs participantes e pessoas cuja trajetória profissional ou de militância pode inspirar e facilitar o trabalho de pessoas trans com histórico de liderança em suas comunidades, participação política associativa ou ativismo pelos direitos LGBTI.

## 2. Justificativa do Projeto:

Segundo dados de organizações da sociedade civil, no Brasil, 1 pessoa é assassinada a cada 27 horas por conta da sua orientação sexual ou identidade de gênero, e o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking mundial de países que mais matam travestis, transexuais e pessoas trans. Enquanto a expectativa de vida do brasileiro médio é de 75 anos, a de uma pessoa trans não passa de 35.

Apesar desses dados, o país não dispõe de uma lei que criminalize a homofobia ou a transfobia, nem possui políticas públicas integrais voltadas para a população LGBTI. Também não se coletam dados oficiais desagregados por orientação sexual ou identidade de gênero, o que leva a maior parte das necessidades, vulnerabilidades e especificidades da população LGBTI a permanecer invisível e tão-somente estimada, com base nas demandas e nos monitoramentos realizados pelas próprias redes e organizações LGBTI.

Travestis, transexuais e pessoas trans sofrem violência e discriminação nas escolas e universidades, nos serviços de saúde, nos espaços públicos e privados, em uma série de exclusões que se acumulam e interagem entre si para mantê-las em um ciclo de pobreza e marginalização persistentes. Trata-se de uma população extremamente sub-representada nos espaços de poder e e, em grande medida, excluídas do acesso aos serviços e às prestações básicas do Estado.

Assim, fica evidente que a identidade de gênero é um fator relevante e estruturante de desigualdades sociais as mais diversas, cujo debate e enfrentamento é fundamental ao avanço dos direitos humanos e à promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Ciente desses obstáculos e desses desafios à inclusão plena de pessoas trans, travestis e transexuais, publica-se esta chamada para a 2ª edição da iniciativa Trans-Formação do DF e Entorno.

## 3. Sobre a Campanha da ONU Livres& Iguais:

A Livres & Iguais (UNFE) é uma campanha global e sem precedentes das Nações Unidas pela igualdade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas trans e intersexo (LGBTI). Projeto do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), a Livres & Iguais sensibiliza sobre violência e discriminação baseadas em identidade de gênero, orientação sexual e características sexuais, promovendo maior respeito pelos direitos das pessoas LGBTI em todos os lugares. A campanha engaja milhões de pessoas em todo o mundo



em conversas que ajudam a promover o tratamento justo para pessoas LGBTI e a gerar apoio a medidas para proteger os seus direitos.

Desde seu lançamento em abril de 2014, a Livres & Iguais Brasil tem sido a mais ambiciosa e abrangente entre as campanhas nacionais Livres & Iguais. Coordenada pela equipe de Direitos Humanos do Escritório do Coordenador Residente da ONU Brasil, com o apoio das agências, fundos e programas da ONU em atividade no país, a UNFE Brasil tem sido implementada com o apoio de organizações da sociedade civil e com os tomadores de decisão em nível local e nacional.

#### 4. Objetivo do Termo de Referência:

O objetivo deste Termo de Referência é selecionar 20 pessoas trans do Distrito Federal e Entorno com interesse por ou experiência em ativismo pelos direitos LGBTI para participar de um Projeto de fortalecimento das capacidades de pessoas trans nos âmbitos pessoal e comunitário.

##### Critérios de Seleção:

- ▶ Identificar-se como pessoa trans;
- ▶ Estar domiciliado no Distrito Federal e/ou Entorno;
- ▶ Possuir interesse por ou experiência em ativismo pelos direitos das pessoas LGBTI;
- ▶ Ter disponibilidade para participar do projeto, com encontros presenciais quinzenais em Brasília, às sextas-feiras entre março e agosto de 2018 conforme cronograma do projeto (item 10);

Observação 1: a ONU Brasil encoraja fortemente a candidatura de pessoas trans afrodescendentes, indígenas, quilombolas, do gênero masculino, feminino ou não binárix, de todas as regiões do Distrito Federal e Entorno. A diversidade racial, étnica, territorial, de gênero ou experiência será empregada como critério subsidiário da seleção, a fim de assegurar a composição de um grupo o mais representativo possível.

Observação 2: este Projeto não apresenta recorte etário, acolhendo candidaturas de todas as faixas etárias. No entanto, caso x candidatx selecionadx seja menor de 18 (dezoito) anos de idade, é necessário apresentar autorização assinada pelo seu responsável legal.

O modelo dessa autorização encontra-se ao final desta chamada (Anexo I) e deve ser assinada pelx responsável legal, e entregue, juntamente com cópia de documento de identidade dx responsável legal, no primeiro encontro da iniciativa.

## 5. Como se inscrever:

- ▶ X candidatx deverá preencher um formulário online com seus dados e informações básicas e enviá-lo até 07 de março de 2018.
- ▶ Formulário online: O formulário online conterá perguntas sobre os dados e as informações básicas dx candidatx e deverá ser preenchido no seguinte endereço: (incluir link do formulário online)
- ▶ Dentre outras informações, x candidatx deverá incluir uma carta de apresentação (escrita ou em vídeo), nos moldes explanados a seguir.

### Carta de apresentação (escrita ou em vídeo):

A carta de apresentação pode ser um texto de até 5.000 caracteres (com espaços) ou vídeo de no máximo 2 (dois) minutos, abordando os seguintes pontos:

Qual a sua relação com a promoção dos direitos das pessoas LGBTI?

Por que gostaria de participar da 2a Trans-Formação do DF e Entorno?

O que espera do Projeto e como a sua experiência pode contribuir para: o sucesso do projeto, a troca de experiências entre participantes e o seu empoderamento pessoal?

O que pretende fazer depois da formação? Em que instituições e/ou atividades você gostaria de trabalhar/participar em prol dos direitos humanos da população trans?

Observação: caso x candidatx queira realizar sua apresentação em vídeo, inclua no formulário o link para acessar ou fazer o download do material.

### Do envio da inscrição:

Receberemos candidaturas até às 23h59 do dia 07 de março de 2018. Apenas candidaturas completas e enviadas dentro do prazo serão consideradas.

## 6. Do processo seletivo:

O processo seletivo será realizado pelo Comitê de Coordenação do Projeto, composto por funcionários da ONU Brasil e das organizações parceiras, que selecionará xs candidatxs de acordo com os critérios explicitados acima.

## Da análise das inscrições:

O Comitê de Coordenação do Projeto analisará as informações enviadas pelxs candidatxs no momento de submissão das inscrições, notadamente: o formulário online e carta ou vídeo de apresentação.

O objetivo desta fase é garantir que xs candidatxs cumpram todos os requisitos enumerados pelos critérios de seleção, assim como verificar o seu engajamento e envolvimento com a promoção dos direitos da população trans.

## Declaração de Compromisso:

Uma vez selecionadx, x candidatx deverá assinar uma declaração de compromisso que afirma dispor do tempo e de todos os recursos necessários para garantir sua participação no curso, apresentando-se aos encontros quinzenais em Brasília/DF, e completando as atividades propostas pelo Projeto.

O modelo da declaração de compromisso encontra-se ao final desta chamada (Anexo II) e deve ser entregue pelx candidatx no primeiro encontro da iniciativa.

## 7. Do Projeto:

A 2a Trans-Formação do DF e Entorno é uma iniciativa da ONU Brasil. A primeira edição aconteceu em 2017 e contou com o importante apoio e incentivo de representantes de governo, sociedade civil e Academia, que participaram ativamente da ação.

O projeto terá 10 encontros presenciais, com início previsto para o dia 16 de março e fim no dia 03 de agosto de 2018, quando ocorrerá a cerimônia de formatura.

Entre os encontros quinzenais, é esperado que xs participantes preparem atividades em grupo ou individualmente, com orientação e apoio dado à distância pelo Comitê de Coordenação do Projeto. Serão disponibilizados materiais diversos e produzidos conteúdos pelxs participantes.

É esperado que xs participantes sejam comprometidos, assíduos e pontuais em relação às atividades do Projeto, conforme cronograma. É esperado que xs participantes demonstrem respeito pelxs demais, engajamento com a promoção dos direitos da população trans e sejam capazes de conviver em ambiente diverso, plural e multicultural.

O projeto será conduzido em português.

## 8. Das Mentorias:

A 2a Trans-Formação do DF e Entorno prevê a designação de um(x) mentor(x) a cada participante do Projeto.

Xs mentorxs são pessoas cuja trajetória profissional ou de militância pode inspirar ou facilitar o trabalho dxs participantes.

O objetivo as mentorias é ampliar o potencial, a incidência política e atuação dxs participantes, além de inspirar o seu trabalho e suas atividades por meio do intercâmbio horizontal de conhecimentos e vivências entre xs mentorxs e xs participantes.

X mentor(x) pode ser alguém da academia, do poder executivo, do poder judiciário, dos ministérios públicos e defensorias públicas, do poder legislativo, de organizações da sociedade civil, de organizações internacionais ou representações internacionais, além do setor privado.

A coordenação da Trans-Formação reunirá as sugestões de mentoria e a escolha dx mentor(x) caberá inteiramente a(x) participante, conforme seus interesses de atuação e afinidades.



## Cronograma do Projeto

Este cronograma está sujeito a adaptação a fim de atender ao melhor interesse dxs participantes, dxs Facilitadores e do Projeto como um todo. De todo modo, a princípio o Projeto possui como datas-chaves:

<b>07 de março de 2018</b>	<b>Fim do prazo para envio de candidaturas via formulário online</b>
<b>09 a 12 de março de 2018</b>	<b>Resultado da seleção</b>
<b>23 de março e 2018</b>	<b>Gênero e Desigualdades</b>
<b>06 de abril de 2018</b>	<b>Participação social e Ativismo</b>
<b>20 de abril de 2018</b>	<b>Políticas Públicas para a população trans</b>
<b>04 de maio de 2018</b>	<b>Inclusão social, empregabilidade e empreendedorismo</b>
<b>18 de maio de 2018</b>	<b>Enfrentamento a todas as Formas de discriminação</b>
<b>01 de junho de 2018</b>	<b>Sistematização do Plano de Trabalho Comum - Parte I</b>
<b>15 de junho de 2018</b>	<b>Treinamento em Mídia</b>
<b>29 de junho de 2018</b>	<b>Corpo e autocuidado entre ativistas</b>
<b>20 de julho de 2018</b>	<b>Sistematização do Plano de Trabalho Comum - Parte 2</b>
<b>03 de agosto de 2018</b>	<b>Cerimônia de Formatura</b>

\*Os temas dos encontros estão sujeitos a alteração.

### 10. Dos certificados\*:

Xs participantes que comparecerem a pelo menos 75% dos encontros e completarem as atividades propostas receberão o certificado de conclusão da 2a Trans-Formação do DF e Entorno, com carga horária equivalente a 70 horas de atividades.

## Dúvidas?

Caso você tenha qualquer dúvida ou pergunta sobre esta chamada, pode entrar em contato conosco por meio do e-mail [xxxx@xxxx](mailto:xxxx@xxxx) ou do telefone (xx) xxxx-xxxx.

## Gostaria de se inscrever?

- ▶ Montamos este checklist para você ter certeza de que não esqueceu nenhum passo importante para a sua candidatura:
- ▶ Você cumpre todos os critérios de seleção listados no Item 5 desta chamada?
- ▶ Você já preparou sua carta ou vídeo de apresentação?
- ▶ Você leu com cuidado o item 10 desta chamada, que lista tudo o que será esperado dxs participantes selecionadxs para a 2a Trans-Formação do DF e Entorno?
- ▶ Você já preencheu o formulário online?



# Anexo I

Autorização de participação - apenas para candidatxs menores de idade selecionadxs, a ser entregue no primeiro encontro.

**MPORTANTE. Todos os formulários e decaimentos relacionados à sua inscrição podem ser preenchidos com o nome social.**

Eu, \_\_\_\_\_  
(nome completo dx responsável legal), \_\_\_\_\_  
(nacionalidade), \_\_\_\_\_ (estado civil), \_\_\_\_\_  
(profissão), portador(x) da carteira de identidade número \_\_\_\_\_  
e inscrito no CPF/MF sob o número \_\_\_\_\_  
estou ciente da candidatura de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (nome completo dx candidatx), à 2a Trans-  
Formação do DF e Entorno, organizado pela Campanha da ONU Livres  
& Iguais, e autorizo sua participação no Projeto, conforme cronograma  
estabelecido, comprometendo-me a apoiá-lx e incentivá-lx, no limite  
das minhas capacidades, a obter bom desempenho e a completar as  
atividades propostas pelo Projeto.

\_\_\_\_\_ (município), \_\_\_\_\_ (dia, mês, ano)

\_\_\_\_\_  
Assinatura

# Anexo II

Declaração de compromisso - para todxs candidatxs selecionadxs, a ser entregue no primeiro encontro.

**IMPORTANTE.** Todos os formulários e depoimentos relacionados à sua inscrição podem ser preenchidos com o nome social.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome completo dx candidatx), declaro que tenho ciência das responsabilidades que me serão atribuídas caso venha a ser selecionadx para participar da 2a Trans-Formação do DF e Entorno.

Comprometo-me a participar dos encontros presenciais do Projeto e a completar as atividades propostas, desenvolvendo minhas habilidades, capacidades e conhecimentos e demonstrando empenho, assiduidade e pontualidade.

\_\_\_\_\_ (município), \_\_\_\_\_ (dia, mês, ano)

\_\_\_\_\_  
Assinatura



# LIVRES & IGUAIS

NAÇÕES UNIDAS PELA IGUALDADE LGBTI

## Sobre a Livres & Iguais

A Campanha da ONU Livres & Iguais é uma campanha global e sem precedentes das Nações Unidas pela igualdade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas trans e intersexo (LGBTI). Projeto do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), a Livres & Iguais sensibiliza sobre violência e discriminação baseadas em identidade de gênero, orientação sexual e características sexuais, promovendo maior respeito pelos direitos das pessoas LGBTI em todos os lugares. A campanha engaja milhões de pessoas em todo o mundo em conversas que ajudam a promover o tratamento justo para pessoas LGBTI e a gerar apoio a medidas para proteger os seus direitos. No Brasil, a Campanha Livres & Iguais é implementada pela ONU Brasil, a partir do Escritório do Coordenador Residente e de diversos organismos internacionais.

**SAIBA MAIS.**

[www.unfe.org/pt](http://www.unfe.org/pt)

 [/free.equal](https://www.facebook.com/free.equal)

 [@free\\_equal](https://twitter.com/free_equal)

# Sobre a Coordigualdade do Ministério Público do Trabalho

**Coordigualdade - Coordenadoria Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho - Ministério Público do Trabalho.**

Atualmente sob coordenação das Procuradoras do Trabalho Valdirene Silva de Assis e Márcia Medeiros de Farias, respectivamente Coordenadora e Vice-Coordenadora, a Coordigualdade foi instituída por meio da Portaria nº 273, de 28 de outubro de 2002, com o propósito de definir estratégias coordenadas e integradas de política de atuação, no combate à exclusão social e à discriminação nas relações de trabalho.

A Coordigualdade, com representantes na Procuradoria-Geral do Trabalho e em todas as Procuradorias Regionais do Trabalho (PRTs e PTMs), não tem medido esforços na promoção do direito fundamental à dignidade, à igualdade e à não discriminação da população LGBT, focando nas relações de trabalho e na inclusão das pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, por meio da empregabilidade e de outras formas de inclusão social, criando-se, para tanto, o projeto nacional “Empregabilidade da População LGBT”.

Além do projeto nacional, a Coordigualdade criou o Grupo de Trabalho “Empregabilidade LGBT”, responsável por definir estratégias e plano de ação, entre elas, atuar em investigações de casos relacionados à temática LGBT, realizar campanhas, seminários e audiências públicas, com a finalidade de estreitar o diálogo do Ministério Público do Trabalho com a sociedade civil e com as organizações de proteção aos direitos da população LGBT, para que haja maior efetividade no combate à discriminação dessa população nas relações de trabalho.

A Coordigualdade atua efetivamente na proteção da intimidade dos trabalhadores, na adoção de estratégias de valorização da diversidade das pessoas com deficiência e da inclusão qualificada no mercado de trabalho, na proteção do direito fundamental à igualdade e não discriminação da mulher, com ênfase na promoção da igualdade de gênero no trabalho, bem como na promoção da igualdade racial nos canais de televisão aberta do Brasil, como forma de instrumentalizar a representatividade da negritude brasileira nesses espaços de trabalho.

**Saiba mais: [http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/area-atuacao/promocao-igualdade/](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/area-atuacao/promocao-igualdade/)**



### **REVISÃO DE CONTEÚDO**

Angela Pires Terto, Lua Stabile, Ludymilla Santiago,  
Maria Eduarda Dantas, Melissa Massayury  
e Verônica Veloso Pereira.

### **ELABORAÇÃO DE TEXTO**

Verônica Veloso

### **REVISÃO DE TEXTO**

Renata Mendonça

### **DIAGRAMAÇÃO**

Fran F Beraldo

### **PROJETO GRÁFICO**

**mica**  
DESIGN E CULTURA





Apoio

